

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Bruna Klein Alfing

**OS MORADORES DA CASA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIO
II DA UFSM: QUESTÕES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL**

Santa Maria, RS

2018

Bruna Klein Alfing

**OS MORADORES DA CASA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIO II DA
UFSM: QUESTÕES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade federal de Santa Maria (UFSM, RS), apresentado como requisito parcial à obtenção do título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Orientadora: Prof^a Dra Ana Luiza Ferrer

Santa Maria, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Movimento de Casas de Estudantes – MCE, em especial a Casa de Estudantes Universitário II da UFSM, que me acolheu ao longo destes 7 anos na Universidade. À todas as pessoas que tive a oportunidade de conhecer nessa trajetória, e que foram cruciais para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Gratidão por todas as trocas!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, em especial a minha mãe Teresinha Klein, que me deu o suporte necessário em todos os momentos da minha vida, nunca medindo esforços e sempre me apoiando em todas as minhas decisões. Graças a você este sonho está se tornando possível.

Aos meus colegas, em especial a 12º turma de Terapia Ocupacional, que fizeram com que as 4090 horas ao longo desses 4 anos pudessem se tornar mais leves e tranquilas, ao qual pudemos compartilhar nossos conhecimentos e aprender juntos, sempre com muito respeito e carinho. Agradeço em especial aos que se tornaram grandes amigos nessa trajetória e que me trouxeram aconchego quando os dias pareciam não acabar: Carolina, Claudia, Diogo, Érica, Etiane, Kéven, Lígia, Patrícia e Simoni, amo vocês. Ainda, a todos os colegas ao qual compartilhei os momentos de estágio, e que certamente puderam contribuir muito com a minha formação.

As minhas colegas de apartamento Bianca da Rosa, Claudia Birk, Etiane Primon e Graciela Geraldo, que embora a oportunidade de convivermos juntas tenha sido apenas de um semestre, chegou no momento em que eu mais precisava. Vocês me deram o suporte necessário para que eu pudesse encerrar este ciclo. Ah, obrigada também por serem meu “despertador” em todas as manhãs. Amo vocês equivocadas.

Grata também a todos os professores (as) e preceptoras que compartilharam seus conhecimentos ao longo desse período, em especial a minha Orientadora Professora Ana Luiza Ferrer, que aceitou a minha proposta de pesquisa, incentivou e apoiou minhas decisões, contribuindo e compartilhando todos os seus conhecimentos, sempre com paciência perante minhas dificuldades e momentos de angústias. Muito obrigada!

Agradeço a banca, Professora Andrea do Amparo Carotta de Angeli e Professor Marcos Antônio de Oliveira Lobato por terem aceito o convite, podendo assim contribuir com o meu trabalho.

As colegas Mauren Araujo e Renata Costa, e ao meu amigo Charles Peixoto, que me auxiliaram no processo da pesquisa. Obrigada, a ajuda de vocês foi fundamental.

Não poderia deixar de agradecer aqui, o aprendizado e crescimento durante a minha trajetória na Diretoria CEU II, e as pessoas com quem pude compartilhar esses momentos, ao qual buscamos sempre a melhoria da nossa moradia e a permanência dos estudantes. Guardarei sempre comigo estas lembranças, pois a pessoa que sou hoje também é resultado desse processo.

Quero agradecer imensamente a todos os moradores e moradoras da CEU II, em especial aos que contribuíram com a minha pesquisa, evidenciando ainda mais a importância de discutir a temática, gratidão.

As políticas de Assistência Estudantil da UFSM, que me deram todo o suporte necessário para que eu conseguisse concluir a graduação em uma Universidade Pública Federal.

E a todas as outras pessoas que não citei aqui, mas que contribuíram em alguma forma na minha trajetória acadêmica, muito obrigada!

*Passando pela rua eu vi uma casa
Por fora nem dá gosto de se ver
Mas ao cruzar a porta se percebe
Que existe um mundo inteiro pra viver*

*A Universidade é só um passo
Pra se encontrar com toda a confusão
E ao mesmo tempo para nós só o começo
Pra se pensar num plano pra nação*

*Eu quero um teto não só pra morar
Eu quero afeto
Não deixe a casa desabar*

*No corredor à frente a esperança
Caindo aos pedaços, mas ali
Na sala de estudo uma lembrança
Dos nossos velhos tempos sem dormir*

*Deixei pra trás família e a descrença
E hoje posso ver que vou mudar
Já sei fazer um sonho de concreto
Mas falta o cimento para juntar*

*Eu quero um teto não só pra morar
Eu quero afeto
Não deixe a casa desabar*

*Os sábios do passado me mostraram
Mas foi na raça que eu consegui
Abrir a mente, a porta e as janelas
E hoje mora um universo em mim*

*Mas é preciso mais que um projeto
Saber lutar, paixão, corpo febril
Buscando erguer o hoje em solo fértil
Pras casas de estudantes do Brasil*

*Eu quero um teto não só pra morar
Eu quero afeto
Não deixe a casa desabar*

Eu quero um teto - Célia Mares
HINO DAS CASAS DE ESTUDANTES

RESUMO

OS MORADORES DA CASA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFSM: QUESTÕES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL

AUTORA: Bruna Klein Alfing

ORIENTADORA: Prof^o. Dra. Ana Luiza Ferrer

O debate sobre a saúde mental dos estudantes universitários tem sido bastante analisado através de várias pesquisas (Figueiredo, 1995; Saraiva, 2010; Bleicher, 2016; Andifes/Fonprace, 2016; Cerchiari, 2005; Assis, 2010; Oliveira, 2008) que relacionam o adoecimento psíquico a muitas questões vivenciadas por esses sujeitos. Este trabalho teve como objetivo compreender as situações que os moradores da Casa de Estudantes II da UFSM experimentam durante a graduação e que podem ou não se constituir em adoecimento psíquico. A pesquisa utilizou métodos mistos, sendo quanti-qualitativa, com material coletado através de questionário online e grupo focal. O material coletado em campo foi dialogado com a literatura sobre o tema de estudo. Foram apresentados os principais fatores de adoecimento dos moradores da CEU II e pode-se compreender o modo como eles elaboram essas questões em seu cotidiano, apontando ainda o quanto isso afeta positiva ou negativamente na produção de vida desses sujeitos. A pesquisa evidenciou fatores que podem interferir negativamente na saúde mental dos moradores e permitiu que os sujeitos relatassem esses fatores, possibilitando assim que possam ser formuladas ações para melhorar as relações sociais e a saúde mental destes. Conclui-se que essa pesquisa trouxe uma importante reflexão à cerca de fatores reconhecidos pelos próprios moradores do CEU II sobre suas vivências diárias no ambiente universitário e que consideram importante que os órgãos da Instituição tenham conhecimento, a fim de que possam ser produzidas ações futuras que com trarão promoção de saúde a esses sujeitos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Moradia Estudantil. Assistência Estudantil

ABSTRACT

THE RESIDENTS OF THE UNIVERSITY STUDENT HOUSE OF FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA (UFSM): SOCIAL ISSUES AND MENTAL HEALTH

AUTHOR: Bruna Klein Alfing

ADVISOR: Prof^o. Dra. Ana Luiza Ferrer

The debate on the mental health of students has been extensively analyzed through various researches (Figueiredo, 1995; Saraiva, 2010; Bleicher, 2016; Andifes/Fonprace, 2016; Cerchiari, 2005; Assis, 2010; Oliveira, 2008) that relate the mental illness many issues experienced by these subjects. The objective of this work was to understand the situations that the inhabitants of the House of Students II UFSM experience during graduation and which may or may not be on mental illness. The research used mixed methods, and quanti-qualitative, with material collected through online questionnaire and focus group. The material collected in the field was discussing with the literature on the topic of study. Were presented the main factors of illness of the inhabitants of the (college student's house) CEU II and you can understand how they develop these questions in their daily life, pointing out also how this affects positively or negatively in the production of life of these individuals. The research showed that factors that may interfere negatively in the mental health of residents and allowed the individuals to recount these factors, thus enabling that can be formulated actions to improve the social relations and the mental health of these. It was concluded that this research brought an important reflection about factors recognized by the villagers themselves do CEU II on their daily experiences in the university environment and who consider it important that the organs of the institution should have knowledge, so that they may be produced future actions that will bring health promotion to these individuals.

Keywords: Mental Health. Student house. Student Assistance

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CAL – Centro de Artes e Letras

CCNE – Centro de Ciências Naturais e Exatas

CCR – Centro de Ciências Rurais

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas

CE – Centro de Educação

CEFD – Centro de Educação Física e Desportos

CEU II – Casa do Estudante Universitário II

CT – Centro de Tecnologia

CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

DA's – Diretórios Acadêmicos

DCE – Diretório Central dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

MCE – Movimento de Casas de Estudantes

MEC – Ministério da Educação

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

REUNI - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SATIE - Serviço de Atenção Integral ao Estudante

SISU – Sistema de Seleção Unificado

UFES – Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Graduandos que já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, por região onde se localizam as IFES.....15
- Tabela 2** – Forma que se estruturam os blocos da moradia.....23

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Gênero dos participantes da pesquisa..... | 29 |
| Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes da pesquisa..... | 30 |
| Gráfico 3 - Centro de Ensino dos participantes..... | 30 |
| Gráfico 4 - Carga horária semanal de atividades acadêmicas..... | 31 |
| Gráfico 5 - Centro de ensino e carga horária semanal de atividades..... | 31 |
| Gráfico 6 - Local que residia antes de ingressar na UFSM..... | 32 |
| Gráfico 7 - Tempo que reside na moradia, incluindo alojamentos provisórios.. | 32 |
| Gráfico 8 - Como os moradores consideram a estrutura da moradia..... | 33 |
| Gráfico 9 - Como consideram a qualidade de convivência dentro da moradia. | 33 |
| Gráfico 10 - Como se configura a moradia em que reside..... | 34 |
| Gráfico 11 - Como consideram a estrutura com base nas configurações de moradia existentes..... | 35 |
| Gráfico 12 - Percepções dos moradores quanto as relações estabelecidas na moradia em relação ao adoecimento psíquico..... | 35 |
| Gráfico 13 - Opinião dos estudantes em relação ao suporte psicológico oferecido pela Universidade..... | 37 |
| Gráfico 14 - Situações vivenciadas pelos estudantes na rotina acadêmica..... | 38 |
| Gráfico 15 - Fatores estressores na rotina acadêmica e/ou de moradia..... | 39 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. O PNAES | 17 |
| 2.1 DESTINO DO PNAES NA UFSM..... | 17 |
| 3. 50 ANOS DE MORADIA: BREVE HISTÓRICO DA CEU II | 19 |
| 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 22 |
| 4.1 Campo..... | 23 |
| 4.2 Sujeitos..... | 23 |
| 4.3 Critérios de inclusão e exclusão..... | 23 |
| 4.4 Coleta de Informações..... | 24 |
| 4.5 Questões Éticas..... | 27 |
| 4.6 Análise das informações coletadas em campo..... | 28 |
| 5 RESULTADOS | 29 |
| 5.1 Questionário <i>on-line</i> | 29 |
| 5.2 Grupo Focal..... | 40 |
| 6. DISCUSSÃO | 48 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 54 |
| Apêndice A - Roteiro para técnica de grupo focal..... | 59 |
| Apêndice B - Questionário online..... | 61 |
| 9. ANEXOS | 65 |
| Anexo A - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 65 |
| Anexo C - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 68 |
| Anexo D - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 69 |
| Anexo E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... | 70 |

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental dos estudantes universitários começou a ser debatida nos Estados Unidos no início do século XX, a partir do reconhecimento de que os universitários passam por uma fase naturalmente vulnerável, do ponto de vista psicológico e de que a responsabilidade em auxiliá-los, nesse momento, é da instituição em que estão inseridos. (Reifler et. al. 1969; Loreto, 1985 apud CERCHIARI, 2005, p.254).

No Brasil, na segunda metade do século XX, os pioneiros desse estudo foram Fortes (1972), Albuquerque (1973) e Loreto (1985), todos eles viam a necessidade de um atendimento formal aos estudantes no que diz respeito a saúde mental (CAIXETA, 2013, p. 27103).

...em 1957, foi criado, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, junto à cadeira de Clínica Psiquiátrica, o primeiro Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica, com a finalidade de oferecer assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes universitários, inicialmente, aos alunos de Medicina. Em São Paulo, a Escola Paulista de Medicina (EPM) organizou, em 1965, um Serviço de Saúde Mental Escolar. Nos anos 60, as universidades federais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro também implantaram seu Serviço de Saúde Mental destinado ao universitário (Loreto, 1985 apud CERCHIARI 2005, p. 256).

Essa demanda tem aumentado ainda mais com a criação de programas e políticas que ampliaram o acesso dos e das estudantes em vulnerabilidade nas universidades. Em 2007 criou-se o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de:

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior. (MEC, 2007, p.10)

A partir disso, afim de contemplar a permanência dos alunos ingressantes, evitando sua evasão, viu-se a necessidade de criar uma política de assistência estudantil para que os sujeitos em condição socioeconômica desfavoráveis tivessem também a oportunidade/direito de concluir sua graduação.

Cria-se então, o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que foi instituído em âmbito Federal pela Portaria Normativa 39 do MEC, em 12 de dezembro de 2007, e implementado em 2008. Em 2010, esta portaria foi transformada em decreto presidencial de nº 7.234, aprovado de 19 de julho de 2010.

Ainda com o objetivo da ampliação do acesso nas IES – Instituições de Ensino Superior, em 2012 foi implantada a Lei Federal 12.711/2012 (lei de cotas), que tem sido um importante mecanismo para a democratização do acesso nas universidades, e fixou a obrigatoriedade da reserva de 50% de todas as vagas nas IFES – Instituições Federais de Ensino Superior para estudantes oriundos de escolas públicas; com subcotas para estudantes de famílias com renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio; e/ou autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (BRASIL, 2012). Esta, junto ao sistema ENEM-SISU - Exame Nacional do Ensino Médio – Sistema de Seleção Unificada, permitiu ainda a mobilidade territorial dos estudantes.

Segundo pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE (2016), em 2003 o número de autodeclarados (as) pretos (as) era de 5,9%, já em 2010 aumentou para 8,72% e entre 2014 e 2015 9,82%. Os pardos, foram de 28,3% para 32,08 e entre 2014 e 2015 esses números aumentaram para 37,75%. Essa pesquisa mostra, então, que nos anos de 2014 e 2015, 47,57% dos estudantes das IFES eram negros. Outra grande mudança com a lei e que pode ser observada na pesquisa é o perfil socioeconômico dos estudantes, em que 81,47% deles possuem renda de até 1,5 salários.

Com a criação do REUNI e da Lei de Cotas, percebe-se uma grande mudança no perfil dos estudantes das IES, e com isso a demanda da permanência também aumenta. Se vê então, a necessidade de um investimento maior com a assistência estudantil nas universidades.

Nota-se que a efetiva democratização da educação requer certamente políticas públicas para o fortalecimento do ensino público, necessitando de ações efetivas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional. Visto que, não basta garantir o acesso, é necessário propiciar também as condições de permanência. (NASCIMENTO, I.F., 2016, p.77)

Esse suporte que garante a permanência dos estudantes é muito importante, pois muitas vezes essa trajetória se torna muito desafiadora, fazendo com que estes não consigam lidar com algumas situações vivenciadas nesse período, e a partir disso, acabam surgindo dificuldades, muitas vezes emocionais.

Em 2014 a Andifes, com a contribuição do Fonaprace, realizou a IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Esta, trouxe como resultado que 30,45% dos estudantes já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, sendo que na região Sul esses números extrapolam a média nacional, 36,22% dos estudantes, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Graduandos que já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, por região onde se localizam as IFES.

Tabela 8.16. Graduandos segundo a se já procuraram atendimento psicológico alguma vez na vida, por região onde se localizam as IFES – 2014.

| Região de localização das IFES | Se o estudante já procurou atendimento psicológico alguma vez na vida | | | | | |
|--------------------------------|---|---------------------------|------------------------------|------------------------|---------|---------|
| | | Sim, nos últimos 12 meses | Sim, estou em acompanhamento | Sim, há mais de um ano | Não | Total |
| Centro-Oeste | Freq. | 8.331 | 5.605 | 20.631 | 64.926 | 99.494 |
| | % | 8,37 | 5,63 | 20,74 | 65,26 | 100 |
| Nordeste | Freq. | 14.816 | 9.399 | 41.858 | 199.011 | 265.084 |
| | % | 5,59 | 3,55 | 15,79 | 75,07 | 100 |
| Norte | Freq. | 5.319 | 2.045 | 13.835 | 99.989 | 121.187 |
| | % | 4,39 | 1,69 | 11,42 | 82,51 | 100 |
| Sudeste | Freq. | 22.681 | 17.314 | 63.914 | 183.178 | 287.087 |
| | % | 7,9 | 6,03 | 22,26 | 63,81 | 100 |
| Sul | Freq. | 13.284 | 10.044 | 37.074 | 106.350 | 166.752 |
| | % | 7,97 | 6,02 | 22,23 | 63,78 | 100 |
| Nacional | Freq. | 64.431 | 44.407 | 177.313 | 653.454 | 939.604 |
| | % | 6,86 | 4,73 | 18,87 | 69,55 | 100 |

Fonte: CEPES/IEUFU. IV Pesquisa do Perfil do Graduando das IFES - 2014.

Tabela 1 - FONAPRACE/ANDIFES, 2016, p.218

A pesquisa traz ainda a relação de alunos que tomam ou tomaram algum tipo de medicação psiquiátrica, em que 12,57% relataram já ter feito uso em algum momento. Na região Sul, essa porcentagem é de 18,57%.

Nos últimos anos, houve um aumento significativo de pesquisas que trazem como assunto a saúde mental dos estudantes de ensino superior. Algumas pesquisas (Figueiredo, 1995; Saraiva, 2010; Bleicher, 2016; Andifes, 2016), mostram que fatores estressantes têm influência nisso, como a adaptação ao

funcionamento da universidade, as relações que ali se constroem, o distanciamento da família, o excesso de atividades, as dificuldades financeiras, entre outros.

Essas situações, por vezes, resultam em altos níveis de estresse, ansiedade, perturbações no sono, sentimento de fracasso, depressão, dificuldade de aprendizagem e de concentração, baixa autoestima, dificuldade nos relacionamentos interpessoais, transtornos alimentares, entre outros (Cerchiari, 2005; Assis, 2010; Fonaprace, 2016; Oliveira, 2008), aumentando as chances de os estudantes desenvolverem um adoecimento psíquico.

Vivenciando essa experiência na UFSM, em especial com minha inserção no Movimento de Casas de Estudantes – MCE, ao qual compus por 3 anos e meio a Diretoria CEU II, e com isso, pude visualizar que o número de moradores que adoeceram nesse período aumentou significativamente, sendo que muitos deles não conseguem encontrar o suporte necessário para permanecer na Universidade, e acabam evadindo, escolhi abordar esse assunto na minha pesquisa, na tentativa de compreender os fatores que influenciam nesse adoecimento e quais formas de promoção de saúde os moradores compreendem como positivas para a CEU II.

Este estudo visa, portanto, conhecer as condições de moradia e identificar as relações entre os moradores da Casa de Estudantes Universitário II - CEU II da UFSM, afim de compreender as situações que vivenciam durante a graduação e que podem ou não ser geradoras de um adoecimento psíquico, tendo em vista que estes estudantes são de classe socioeconômica desfavorável. Com isso, buscou analisar as condições estruturais dos alojamentos provisórios e da CEU II, bem como compreender as relações interpessoais de convívio dos moradores; verificar, na visão dos estudantes, se há fatores estressores que contribuam para o adoecimento psíquico dos moradores; e por fim, buscou identificar, a partir dos moradores, o que consideram como produção de qualidade de vida dos estudantes no contexto da CEU II.

Para uma melhor abordagem do tema falaremos em um primeiro momento do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES que aborda as políticas voltadas a permanência do estudante nas Universidades; composição e atribuições da diretoria da CEU e também faremos um breve histórico da CEU,

desde a sua criação, até os dias atuais, que no ano de 2018 comemora seus 50 anos.

2. O PNAES

A UFSM, bem como todas as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, possuem um programa de assistência estudantil, que se baseia no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Este, foi instituído em âmbito federal pela Portaria Normativa 39 do MEC, em 12 de dezembro de 2007, e foi implementado em 2008. Em 2010, esta portaria foi transformada em decreto presidencial de nº 7.234, aprovado em 19 de julho de 2010. O PNAES surgiu com a finalidade de melhorar as condições de permanência de estudantes de cursos de graduação de todas as IFES, e tem como objetivos:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. (MEC, decreto nº 7.234, 2010.)

A assistência estudantil oferecida pelo PNAES contempla a moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico e o acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O PNAES é destinado a estudantes que se encontram em vulnerabilidade social, com renda familiar de um salário mínimo e meio per capita e quem avalia se o estudante terá direito a acessar o PNAES é a Universidade. Na UFSM essa responsabilidade é da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE. É de responsabilidade também da universidade destinar esse recurso.

2.1 DESTINO DO PNAES NA UFSM

Na UFSM o recurso é distribuído em vários âmbitos, dentre eles à moradia estudantil. Na instituição há cinco casas de estudantes, sendo elas, a CEU I, localizada no centro de Santa Maria, com cerca de 200 vagas, a CEU III,

localizada no Campus de Camobi, destinada a alunos da pós-graduação totalizando 73 vagas; a CEU IV, localizada em Frederico Westphalen que possui 72 vagas cada e CEU V, localizada em Palmeira das Missões, com 40 moradores, a Casa Indígena, inaugurada no início do corrente ano, contando com 96 vagas e a CEU II, objeto de estudo desta pesquisa, que conta com cerca de 1850 vagas, ocupadas por moradores dos cursos de graduação do campus de Santa Maria. Aqui, os recursos do PNAES são investidos para a manutenção das CEU's, construção de novos blocos, compra de imobiliário e ainda manutenção dos alojamentos provisórios.

A União Universitária e o Centro de Eventos são alojamentos provisórios destinados a alunos que ingressam na universidade e aguardam a aprovação do Benefício Socioeconômico, que dará então o direito ao aluno a residir na Casa do estudante Universitário 2 - CEU II. Esta se estrutura em 26 blocos, totalizando cerca de 450 apartamentos, variando entre 2, 4, 6 ou 8 moradores. O acesso se dá a partir da procura da vaga pelo próprio estudante. Não encontrando uma vaga, a Diretoria auxilia nesta procura. A CEU II é então o local onde o estudante irá permanecer até o final da sua graduação.

Ao total, atualmente, as vagas de todas as moradias da UFSM totalizam 2304 vagas nas CEU's, dados cedidos pela PRAE.

Os recursos da assistência estudantil na UFSM são destinados ainda para alimentação, cujos alunos assistidos têm o direito de se alimentar de forma gratuita no Restaurante Universitário, no qual é servido café da manhã, almoço e jantar, de segunda a sábado, e para o domingo são distribuídos alimentos para que cada morador possa preparar em seu apartamento. A alimentação hoje, resulta no investimento de cerca de 70% do valor total dos recursos do PNAES.

Isso se dá pelo fato de que o RU é assegurado a todos os estudantes da UFSM, que embora não possua BSE, tem direito a uma redução da taxa, pagando \$2,50 por refeição. Já os demais auxílios são destinados prioritariamente aos estudantes com BSE, totalizando até o dia 26/11/2018 em 5.348 alunos contemplados.

As bolsas, que totalizam cerca de 20% dos recursos do PNAES, sendo elas:

- A bolsa formação, que é um auxílio oferecido para que os estudantes possam participar de eventos que não ocorrem no município sede do seu

curso. São destinados 250,00 reais para a participação de eventos no Rio Grande do Sul, 500,00 reais em eventos em outro estado do país, e 750,00 reais para eventos fora do país. Quem encaminha a bolsa à PRAE é o DCE, Diretorias das CEU's ou Diretórios Acadêmicos - DA's, e cada aluno pode solicitar uma bolsa para cada evento que participar.

- A bolsa auxílio material pedagógico é destinado a aquisição de materiais necessários para cursar as disciplinas obrigatórias do curso, e que é solicitado para a coordenação do curso, e posteriormente encaminhado a PRAE.
- A bolsa auxílio transporte, que repassa um valor para auxiliar nos gastos aos estudantes que precisam se deslocar para suas aulas e estágios, quando não é próximo ao local que reside.
- Bolsa auxílio creche, que é uma bolsa oferecida para as mães acadêmicas em vulnerabilidade, no valor de 375,00, para auxiliar o pagamento de uma creche aos seus filhos, para que possam conciliar as atividades maternas com a rotina acadêmica.
- As bolsas PRAE, que tem por finalidade contribuir na implementação de atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFSM.
- Bolsa auxílio moradia, que são destinadas a pessoas que não residem nas CEU's, mas que possuem BSE. Essa bolsa é destinada em especial aos moradores do Campi de Cachoeira do Sul, que não possui moradia, e aos demais moradores dos campi de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. Em Santa Maria recebem a bolsa mães que escolheram não residir na moradia.
- Bolsa Orquestra Sinfônica, que é uma bolsa destinada ao incentivo à cultura. São bolsas mensais destinadas a participação dos estudantes nos ensaios e concertos da Orquestra.

Ainda é destinada uma pequena parte dos recursos a saúde dos estudantes, ao qual foi realizada a compra de uma ambulância no ano de 2016, a manutenção do serviço de odontologia, atividades de esporte, cultura e lazer.

3. 50 ANOS DE MORADIA: BREVE HISTÓRICO DA CEU II

A CEU II surgiu em 1968, oito anos após a criação da UFSM. A iniciativa se deu a partir da necessidade de estudantes em vulnerabilidade permanecerem estudando. No início era apenas um bloco de moradia (bloco 11), e era cobrada uma mensalidade dos moradores, que até então eram apenas homens. Estes, começaram a se questionar porque eram oferecidas poucas vagas e porque pagavam mensalidade? Com muita luta e persistência, conquistaram o direito à moradia gratuita e a ampliação da moradia, passando então a ter os blocos 11, 12, 13 e 14.

No início da década de 80, houve uma importante conquista para as mulheres estudantes. Quatro estudantes ocuparam um apartamento no bloco 12, conquistando a partir daí o direito à moradia de mulheres na CEU II, porém com muita resistência da reitoria e de alguns moradores. Ainda na década de 80, em 1983 alunos que buscavam uma vaga na CEU, ocuparam o bloco 15 que ainda estava em construção, o que trouxe muita visibilidade e acelerou o processo de conclusão do mesmo por parte da reitoria. Em 1987 estudantes ocuparam o bloco 25 que também não estava concluído, porém dessa vez, o reitor autorizou a intervenção da Brigada Militar, e que gerou a prisão de alguns moradores.

Como a demanda de estudantes na CEU II crescia a cada semestre, em 1989 eram mais de 100 estudantes aguardando vaga na moradia, a solução então foi ocupar a União Universitária, que se tornou a partir daí um alojamento provisório, considerado um espaço de resistência e de pressão para a ampliação da CEU.

Já na década de 90, os estudantes conquistaram o término dos blocos 21, 22, 23 e 24 e a construção dos blocos 31, 32, 41, 42, 43, 44 e 45.

Em 2006 foi entregue o Bloco 33 e uma reforma externa dos Blocos 11 a 15. Em 2007, a partir de uma ocupação na reitoria, os estudantes conquistaram, além de outras demandas, a finalização dos blocos 34 e 35, que foram entregues no ano de 2011. Em 2012 concluíram-se os blocos 26 e 46.

Ainda em 2012 foi inaugurado o Serviço de Atenção Integral ao Estudante - SATIE, ao qual migraram os serviços de atendimento psicossociais, e inaugurou o serviço de odontologia, serviços esses que atendem também os moradores das CEU's.

Em 2013, ocorreu a reforma da União Universitária, que melhorou muito as condições de infraestrutura da mesma, tendo em vista que antes os banheiros eram precários, e havia apenas dois chuveiros e dois vasos sanitários para o uso coletivo de todos moradores.

Em outubro 2014, a Reitoria aprovou no Conselho Universitário – CONSU a nova Resolução de Moradia que tirava a autonomia das Diretorias das CEU's sobre a gestão das vagas. A partir disso, estas, com o apoio do Diretório Central dos Estudantes, mobilizaram os moradores, e se organizaram para uma ocupação na Reitoria, afim de revogar tal resolução. Após quatro dias de ocupação, a resolução foi revogada, e aprovada então uma nova versão, que manteve a autonomia dos estudantes na gestão das vagas, bem como a conquista da permanência de mães com seus filhos nas CEU's. A ocupação trouxe ainda outras conquistas, que foi a finalização do cabeamento da internet nos apartamentos e diversas pautas dos estudantes indígenas, dentre elas a construção da casa indígena.

Em 2015, finalizou-se a reforma do bloco 11, que havia iniciado no ano de 2013. Ainda nesse ano se iniciou a reforma do bloco 21, e em 2016 a do bloco 22. Outro marco importante neste ano foi a ocupação do Centro de Eventos, que se tornou, assim como a União Universitária, um alojamento provisório. A demanda surgiu a partir do momento em que os alunos que estavam ingressando na moradia não possuíam mais vagas na União Universitária. Estes, junto com a Diretoria CEU II, se organizaram e ocuparam o local, que permanece como alojamento até então, tendo em vista que a demanda de alunos em vulnerabilidade tem aumentado significativamente desde a adesão do SISU na Universidade. Em agosto de 2016 houve também a conquista da isenção da alimentação no Restaurante Universitário para todos os estudantes com BSE, direito esse, assegurado pelo PNAES.

No primeiro semestre de 2017 foi inaugurada a lavanderia da CEU II, pauta que vinha sido debatida, segundo relatos, desde o ano de 2009. Ainda em 2017 foi inaugurado o bloco 60, e no corrente ano os blocos 61 e 63, e a moradia indígena. Está prevista ainda a entrega do bloco 62 até o final deste ano.

Essas e outras demandas, em geral sempre foram pautadas pela Diretoria da Casa do Estudante em conjunto com os moradores. A Diretoria é composta por moradores da casa, eleita diretamente pelos mesmos, com mandato de um

ano. Ela é responsável por representar todos os moradores da CEU II quando necessário, fazer o controle e gestão das vagas na moradia, convocar assembleias de moradores quando há alguma pauta a ser discutida, ter o contato direto com a PRAE, pautando as demandas da CEU, auxiliar os moradores na solução de problemas de convivência, entre outras atividades.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória com uma abordagem quanti-qualitativa, que para Goldemberg (2004):

Os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudo comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimental, concretamente, a realidade pesquisada. (p. 63)

Segundo Minayo & Sanches (1993 apud SERAPIONI, 2000):

A investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa, ao contrário, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. (p. 188)

A escolha em trabalhar com as duas abordagens se deu pelo fato de que, como afirma Goldenberg (2004):

A integração das abordagens quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular (p. 62).

Também a opção pela pesquisa quanti-qualitativa se deu em virtude da grande complexidade do tema que, além de abordar aspectos relacionados a percentuais e quantidades propriamente ditas, abordou questões relativas às individualidades dos estudantes cujas vivências e relacionamentos envolvem subjetividades que os afetam de formas diferentes. Uma pesquisa que considerasse apenas aspectos quantitativos deixaria de abordar aspectos

relevantes sobre o tema que foi possível estudar a partir da realização de uma etapa qualitativa da pesquisa, com a utilização da técnica de grupo focal.

4.1 Campo

O campo de pesquisa foi a Casa do Estudante Universitário II da UFSM.

4.2 Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa são moradores da CEU II e alojamentos provisórios¹, totalizando a participação de 344 indivíduos, sendo 334 respondentes do questionário online, discriminados na tabela 1, e 10 participantes do grupo focal, ao qual participaram 5 homens e 5 mulheres.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão na pesquisa se deram de formas distintas, considerando os momentos da abordagem quantitativa e qualitativa. Para a abordagem quantitativa, foi realizada a aplicação de um questionário online, com participação de todos moradores da CEU II e dos que tiveram interesse e desejo em responde-lo, totalizando a participação de 334 moradores.

A literatura sobre grupos focais recomenda o critério de seleção por meio de amostra intencional (WESTPHAL; BÓGUS, FARIA; 1996), pois esta seleção é feita de acordo com a possibilidade de os participantes fornecerem informações essenciais à pesquisa. (FERRER A. L., et al, 2016).

A partir disso, foram convidados para o grupo focal, moradores, que tenham participado e/ou participem dos movimentos políticos e sociais, como a Diretoria da CEU II, Diretório Central dos Estudantes – DCE e Diretórios Acadêmicos – DA's, que tenham residido em algum dos alojamentos provisórios, e que residam há no mínimo um ano na CEU II, divididos com base na estrutura dos blocos da moradia, sendo que os moradores convidados devem residir nos blocos de 11 a 62, excluindo-se o bloco 34, conforme a tabela II.

¹ A União Universitária e o Centro de Eventos são alojamentos provisórios destinados a alunos que ingressam na universidade e aguardam a aprovação do Benefício Socioeconômico, que dará então o direito ao aluno a residir na CEU II.

Tabela 2 – Forma que se estruturam os blocos da moradia.

| BLOCOS | FORMA QUE SE ESTRUTURAM OS BLOCOS | Nº DE MORADORES NO GRUPO | Nº DE APARTAMENTOS POR BLOCO |
|---|--|---------------------------------|--|
| 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 24 e 25 | Apartamentos que residem 2 moradores, com banheiro coletivo em cada andar, totalizando 3 andares. | 4 | 36 apartamentos, divididos em 3 andares. |
| 26, 30 e 46 | Apartamentos com 6 moradores, divididos em 3 quartos, com banheiro, área de serviço interna, sala e cozinha acopladas em cada apartamento. | 2 | 11, divididos em 3 andares |
| 31, 32 33, 35, 41, 42, 43, 44 e 45 | Apartamentos com 6 moradores, divididos em 3 quartos, com banheiro, sala e cozinha separadas e área de serviço externa. | 4 | 12 apartamentos, divididos em 3 andares. |
| 60, 61 e 63 | Apartamentos com 8 moradores, divididos em 4 quartos, sala e cozinha acopladas, área de serviço interna, e banheiro. | 2 | 12 apartamentos, divididos em 3 andares |

Com isso, foram excluídos da técnica de grupo focal, estudantes que residam na CEU II há menos de um ano, bem como os que não residiram em alojamentos provisórios. Logo, o bloco 34 se exclui da pesquisa, tendo em vista que residem moradores com idade inferior a 18 anos e que não passam pelos alojamentos provisórios.

4.4 Coleta de Informações

A coleta foi realizada no período de 23 de outubro a 12 de novembro de 2018, nas dependências da CEU II da UFSM.

Na pesquisa quantitativa foi aplicado um questionário online (Apêndice B), afim de conseguir compreender um número maior de estudantes. Para aprofundar tais assuntos ocorreu um grupo focal, ao qual foi pensado um roteiro com questões disparadoras à discussão (Apêndice A). O questionário foi enviado

por e-mail a todos moradores da CEU II e dos alojamentos provisórios. As listas de e-mails dos moradores foram disponibilizadas pela PRAE e Diretoria CEU II.

O questionário online foi enviado por e-mail para 1935 estudantes. Destes, 191 e-mails voltaram, sendo e-mails inválidos. Com isso, totalizou o envio a 1744 moradores. O questionário foi divulgado ainda pela página do facebook da Diretoria CEU II e grupos da moradia, com intuito de alcançar o maior número de moradores, em especial os que não receberam o e-mail. Responderam à pesquisa 336 moradores, sendo que 2 não concordaram com o TCLE, não podendo então dar continuidade na pesquisa. Restando então 334 moradores. Destes, 328 residem nas dependências da CEU II, e 6 na união universitária.

Segundo Pessalacia e Ribeiro (2011) “O questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações, pode ser entregue por escrito pessoalmente, por correio ou por meios virtuais. Pode possuir perguntas fechadas ou abertas e ainda a combinação dos dois tipos.” (p. 425)

As entrevistas estruturadas, em grande parte, se fundamentam na existência de um conhecimento exterior que pode ser apreendido pelo pesquisador, Da fala do outro desde que todos os procedimentos metodológicos recomendados tenham sido seguidos. Elas podem apoiar-se em um questionário, com perguntas e respostas de múltipla escolha, ou em um roteiro fixo contendo perguntas objetivas que permitam respostas abertas a serem posteriormente submetidas a técnicas de análise de conteúdo, com ênfase quantitativa (Bardin, 1977; Smith, 2000 APUD Fraser 2004).

É interessante relatar que em 24 horas já obtivemos o retorno de quase 100 respostas do questionário, o que nos pareceu ser bastante pertinente abrir espaço de fala/escuta acerca do tema deste estudo.

Para o grupo focal foram convidados 12 moradores que atendiam aos critérios necessários, sendo 7 mulheres e 5 homens. No dia compareceram 10, sendo 5 homens e 5 mulheres. Um dos convidados comunicou com algumas horas de antecedência que não poderia comparecer ao grupo, e os outros 2 comunicaram posteriormente o motivo da ausência. Uma pessoa não havia sido convidada previamente e compareceu no dia ao grupo focal, manifestando o interesse e desejo em participar da discussão, sendo incorporado como participante.

A discussão realizada a partir do grupo focal foi gravada em áudio a partir de acordo feito com os participantes. O grupo teve duração de três horas e meia, tendo início às 20:30, no dia 25 de outubro de 2018. Ocorreu em uma sala nas

dependências da CEU II, proporcionando um ambiente confortável e de fácil acesso, buscando privacidade aos participantes. Estes receberam números que os identificavam de 1 a 10, tendo desta forma, suas identidades preservadas.

Durante o grupo, a moderadora e também pesquisadora, se colocou como facilitadora do processo, mantendo a discussão conforme as questões já elaboradas trouxeram. Além disso, esteve presente outra estudante de terapia ocupacional, que fez o papel de observadora do grupo e fez as observações e anotações necessárias. Conforme os participantes foram chegando, a mediadora entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o termo de confidencialidade para que os participantes pudessem ler e assinar, se consentido.

O grupo focal é uma técnica de coleta de dados, composto por sessões grupais, com objetivo de obter informações a partir de discussões cuidadosamente planejadas, sendo facilitador da expressão de características psicossociológicas e culturais. (WESTPHAL et. al., 1996). Permite que os participantes expressem suas percepções, crenças, valores, atitudes e representações sociais sobre uma questão específica, num ambiente permissivo e não constrangedor. (WESTPHAL et. al., 1996, WESTPHAL, 1992, WORTHEN et. al., 2005, GATTI, 2005 apud FERRER, A.L. 2007, p.67).

Inicialmente a mediadora fez uma breve explicação sobre o trabalho, trazendo seus objetivos e fazendo os contratos necessários para o bom funcionamento do grupo, como evitar discussões paralelas, uma pessoa falar por vez, bem como que todos participantes tivessem o mesmo direito de expor suas opiniões, oportunizando que todos pudessem contribuir. Em alguns momentos, houveram algumas conversas paralelas e os participantes falaram ao mesmo tempo, porém não trouxe prejuízos ao grupo.

O grupo aconteceu de forma tranquila, atingido os objetivos da pesquisadora. As perguntas do roteiro eram lançadas no decorrer da discussão, sendo que todos os participantes contribuíram com o debate. Em alguns momentos surgiram algumas divergências do grupo, mas em geral as falas sempre se dirigiram a contribuir com a fala trazida anteriormente.

Segundo Flick (2009) a potência do grupo focal está intimamente associada a explícita interação entre os participantes durante o grupo focal, para a produção

de dados e insights que seria menos acessível sem a interação verificada em um grupo.

Essa técnica permite que pessoas que partilham traços comuns possam discutir questões de forma aprofundada, levando em consideração não apenas o que é relatado, mas também os porquês e as experiências cotidianas (Miranda et al, 2008 apud FERRER A.L., et al, 2016).

A utilização da técnica do grupo focal permitiu que os participantes desenvolvessem um olhar crítico e avaliativo das questões, a partir de uma análise de suas vivências cotidianas, principalmente no âmbito social e de saúde. O grupo focal propiciou uma autoanálise, uma vez que possibilitou aos participantes identificarem aspectos que lhe trazem algum tipo de sofrimento mental e permitiu a elaboração de formas de prevenir ou contornar esses problemas.

4.5 Questões Éticas

A pesquisa foi realizada após a aprovação do projeto no comitê de ética da Universidade Federal de Santa Maria, conforme parecer consubstanciado em anexo E.

Antes da realização da coleta de dados, todos os sujeitos receberam um documento nominado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO B) contendo os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem realizados, além de explicar e garantir a confidencialidade das informações e da privacidade dos sujeitos na divulgação dos resultados da pesquisa, assim como sua liberdade para retirar-se do procedimento em qualquer momento, sem prejuízo algum. Esse termo foi assinado pelos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, tanto ao preencher o questionário online, quanto ao participar da técnica de grupo focal.

A pesquisa poderia ter gerado risco, podendo causar algum desconforto e/ou constrangimento aos moradores durante a coleta de informações no grupo focal, tendo em vista que a temática que foi abordada ou pela gravação do áudio, o que aparentemente não ocorreu. Antes de iniciar o grupo, a mediadora se

dispôs ainda para que se fosse necessário, a possibilidade de encaminhar os participantes até a Unidade Básica de Saúde mais próxima de suas residências.

Pessalacia e Ribeiro (2011), trazem alguns riscos sobre a aplicação de questionário, tendo em vista que muitas vezes esquecemos da “ presença de riscos de ordem moral, emocional ou espiritual podem ocasionar aos participantes da pesquisa danos e até mesmo prejuízos à saúde dos sujeitos participantes. ” (p.425)

Ao final, é pretendido que esta pesquisa gere benefícios relacionados a promoção de saúde mental e qualidade de vida aos moradores da CEU II, trazendo sugestões de mudanças aos órgãos competentes da Universidade.

4.6 Análise das informações coletadas em campo

A análise foi feita a partir das informações obtidas com ambas as técnicas. Na pesquisa quantitativa os dados foram passados para a base de dados do Excel, afim de tabular e processar tais dados, gerando gráficos e tabelas acerca das questões colocadas pelos questionários. Já na pesquisa qualitativa, o grupo focal foi gravado em áudio, e posteriormente transcrito na íntegra com intuito de manter a fidedignidade do material. Após, a discussão foi analisada pelos temas discutidos no roteiro, na tentativa de compreender o que os atores envolvidos pensam a respeito da temática trazida.

A partir disso, tentamos dialogar o que foi analisado no grupo focal com os resultados apresentados no questionário online, trabalhando assim com a triangulação dos métodos quantitativos e qualitativos, que segundo Goldenberg (1999), “tem por objetivo abranger a máxima amplitude de descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo. ” (p. 63)

Outro aspecto da análise de dados em pesquisa de métodos mistos a ser descrito em uma proposta é a série de passos dados para verificar a validade dos dados quantitativos e a exatidão dos resultados qualitativos. Quem escreve sobre métodos mistos defende o uso de procedimentos de validação para as fases quantitativa e qualitativa do estudo (Tashakkori e Teddlie, 1998 apud CRESWELL, 2007, p. 223).

Cabe salientar que o material coletado foi cuidadosamente analisado a fim de se alcançar o entendimento dos temas examinados. Em seguida foram relacionados de forma a ampliar esse entendimento a fim de possibilitar conclusões a respeito dos assuntos abordados.

Conforme Ayres (2001), a experiência mais poderosa que permite o contato entre os seres humanos é a linguagem. É através dela que os sujeitos se constituem mutuamente e se reconhecem a cada nova experiência vivida.

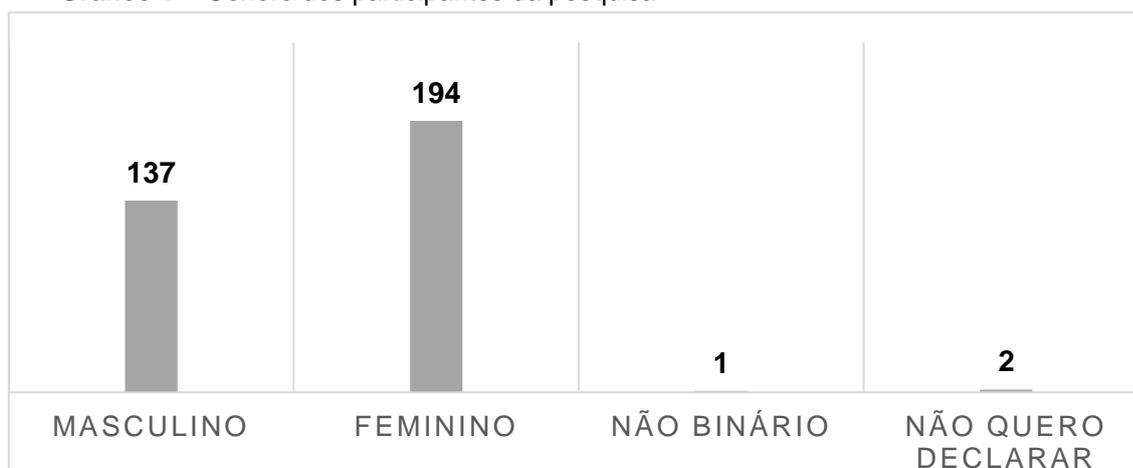
Nessa pesquisa a linguagem humana foi explorada através das trocas realizadas no grupo focal e da assertividade exposta nos questionários, o que caracterizou a pesquisa na forma quanti-qualitativa.

5 RESULTADOS

5.1 Questionário *on-line*

O questionário *on-line* foi pensado na oportunidade de todos os moradores trazerem seus relatos e questões acerca da temática, que abrangeu diversas questões que serão apresentadas aqui, em sua maioria através de gráficos. O Gráfico 1 mostra, então, a quantidade de estudantes que participaram, e sua identidade de gênero.

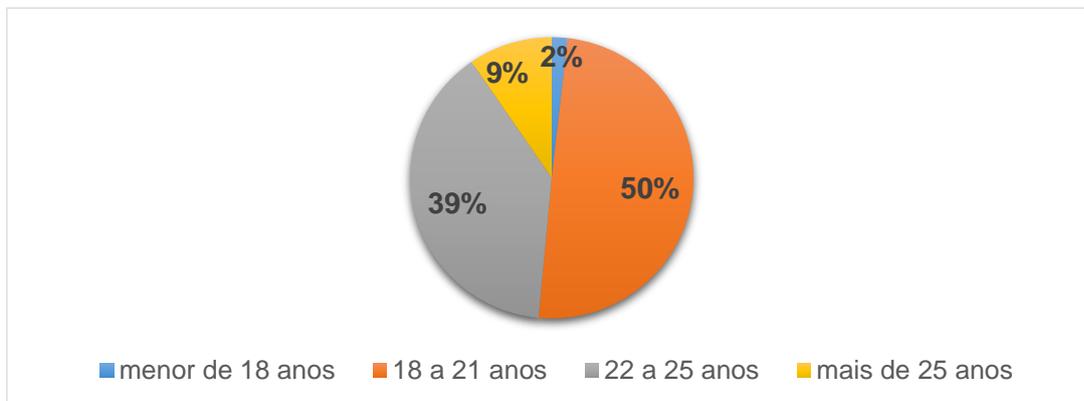
Gráfico 1 – Gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: KLEIN, B. (2018)

Já em relação a idade dos participantes, a maioria se caracteriza entre idades que variam de 18 a 25 anos, como aponta o Gráfico 2, sendo que 49,7% dos participantes tem idade de 18 a 21 anos, e 38,9% de 22 a 25 anos.

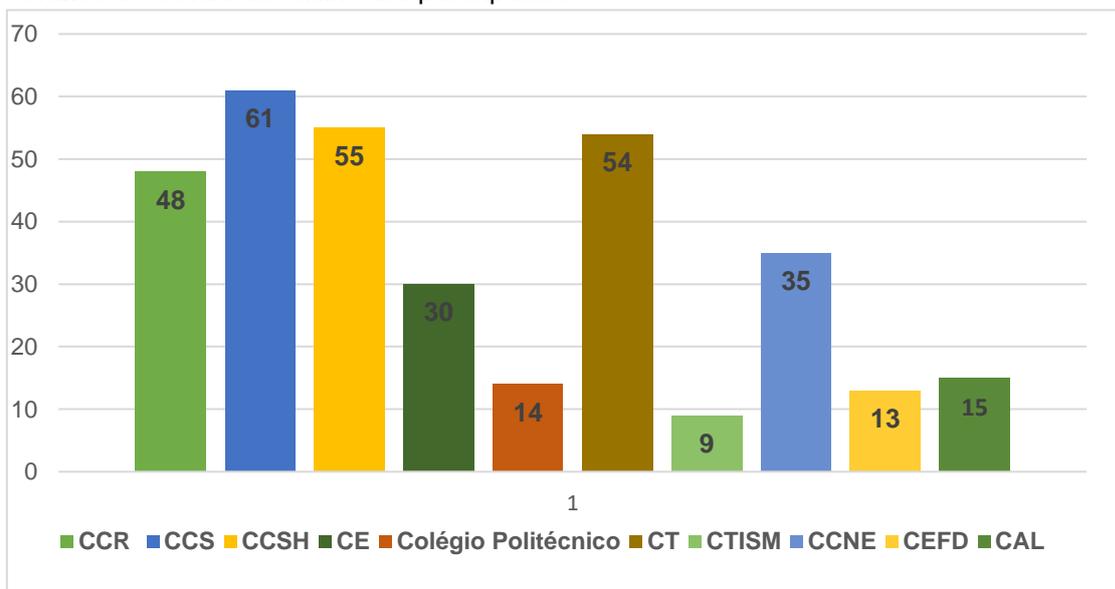
Gráfico 2 – Idade dos participantes



Fonte: KLEIN, B. (2018)

Participaram da pesquisa, ainda, estudantes de todos os centros de ensino da universidade, com mais participação do Centro de Ciências da Saúde - CCS, Centro de Ciências Sociais e Humanas - CCSH, Centro de Tecnologia - CT e Centro de Ciências Rurais - CCR, como pode se observar no Gráfico 3.

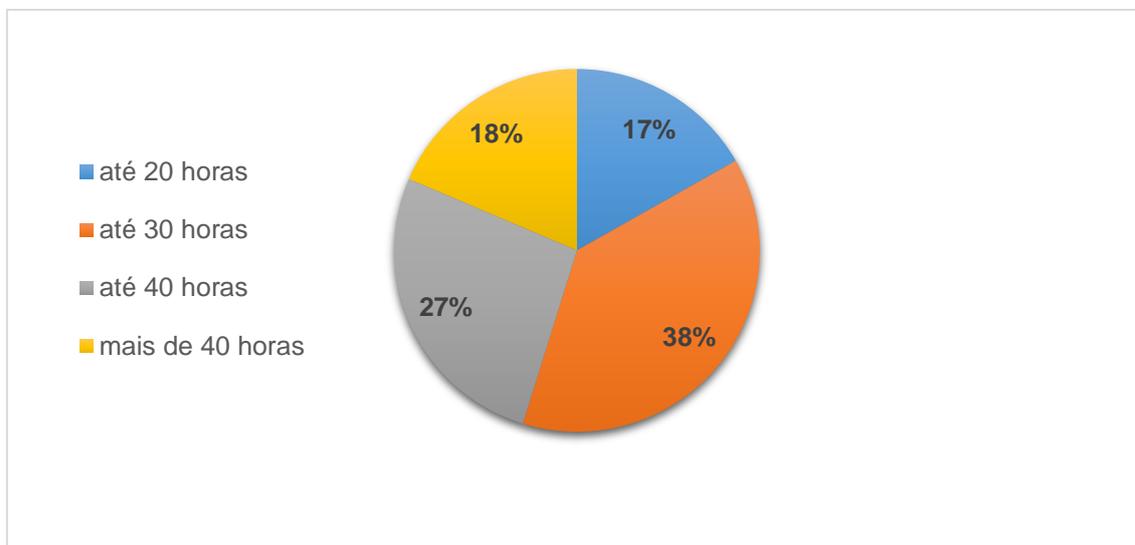
Gráfico 3 - Centro de ensino dos participantes



Fonte: KLEIN, B. (2018)

Já em relação a carga horária semanal de atividades acadêmicas, houveram grandes variáveis entre os participantes, tendo uma maior taxa, os estudantes com carga horária de até 30 horas semanais (Gráfico 4).

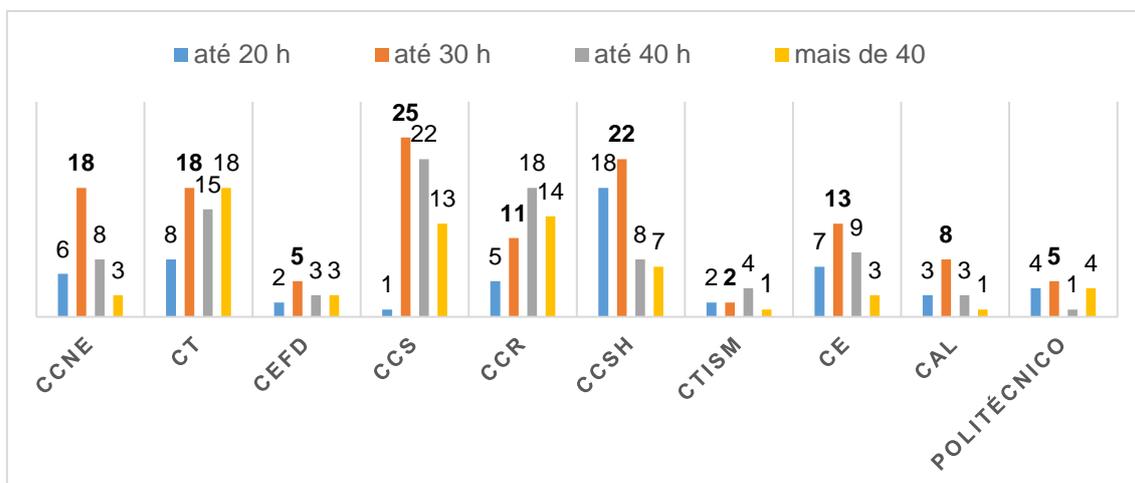
Gráfico 4 - Carga horária semanal de atividades acadêmicas



Fonte: KLEIN, B. (2018)

Aqui, analisamos o centro de ensino e a carga horária de cada morador, buscando compreender quais centros exigem uma carga horária semestral maior. Pode-se observar que o CT, CCR e CCS possuem uma carga horária elevada, com altos índices de alunos que possuem carga horária excedente a 40 horas semanais, ou até 40 horas semanais, como mostra o Gráfico 5.

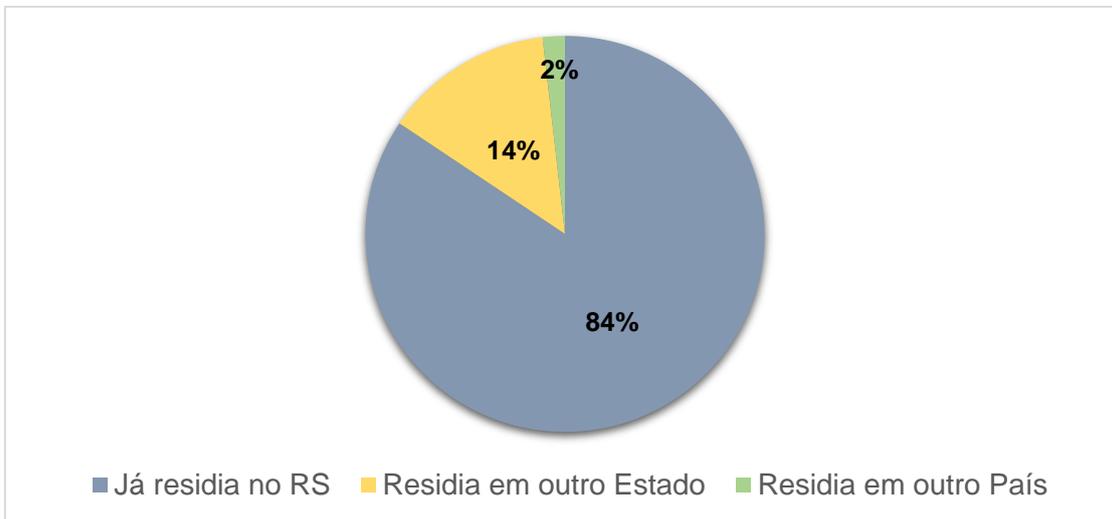
Gráfico 5 – Relação entre centro de ensino e carga horária semanal de atividades



Fonte: KLEIN, B. (2018)

Em geral, os moradores relataram já residir no Rio Grande do Sul antes de iniciarem seus estudos na UFSM, 14% vieram de outro estado, e 2% de outro país.

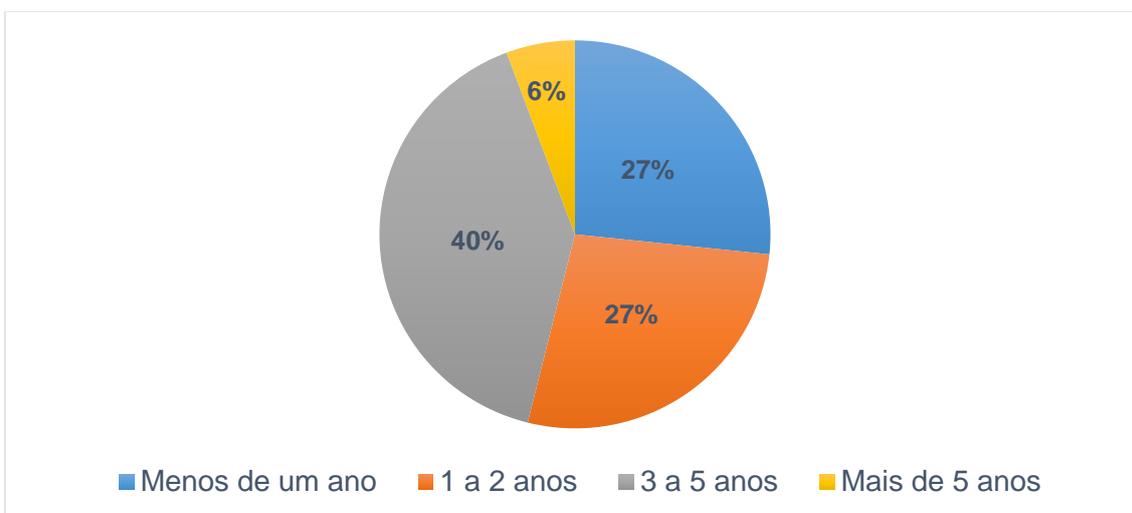
Gráfico 6 - Local que residia antes de ingressar na UFSM



Fonte: KLEIN, B. (2018)

Em relação ao tempo em que residem na moradia, também houve uma taxa de resposta bem diversa, com menor porcentagem de respostas ao item “mais de 5 anos”, que teve apenas 6% das respostas (Gráfico 7). Pode-se pensar que este item se dá em virtude de que os cursos, em geral, têm duração de 4 a 5 anos.

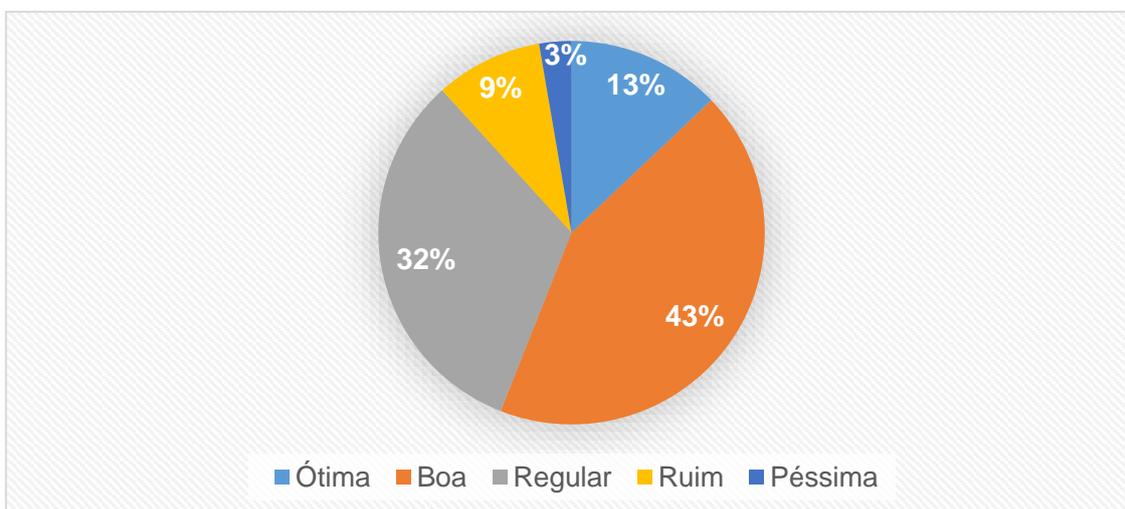
Gráfico 7 - Tempo que reside na moradia, incluindo alojamentos provisórios.



Fonte: KLEIN, B. (2018)

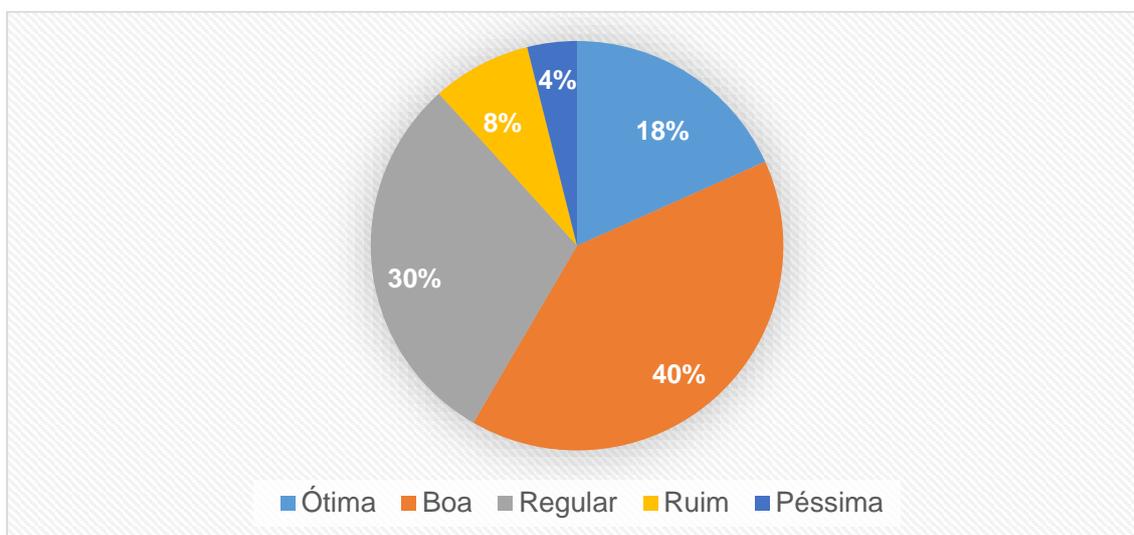
Em relação a estrutura e a qualidade de convivência na moradia, os moradores relataram, em geral, considerar a estrutura boa e regular, como apresentam os Gráficos 8 e 9.

Figura 8 – Como considera a qualidade estrutural da moradia?



Fonte: KLEIN, B. (2018)

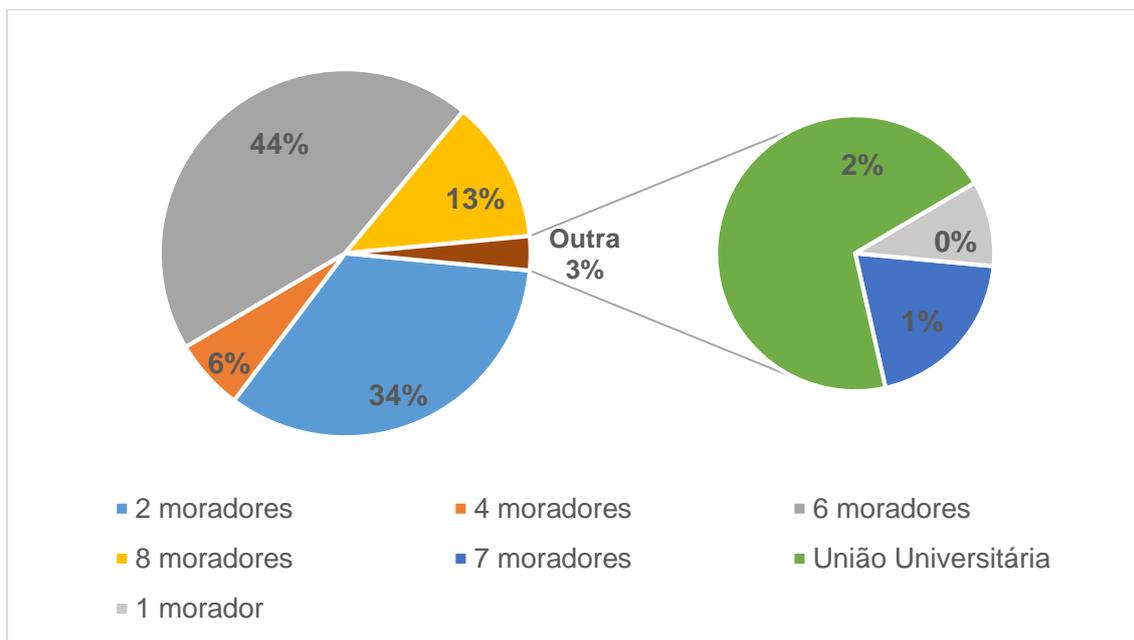
Gráfico 9 - Como considera a qualidade de convivência dentro da moradia?



Fonte: KLEIN, B. (2018)

A participação também foi expressiva em todos os aspectos da moradia, apresentando mais participação dos moradores que residem em apartamento de 2 e 6 moradores (Gráfico 10), tendo em vista que, na CEU, são predominantes os apartamentos configurados para 2 e 6 moradores, como mostra a tabela 1. Já os apartamentos de 4 moradores existem em apenas alguns blocos da moradia, totalizando 20.

Gráfico 10 - Como se configura a moradia em que reside, conforme estrutura oferecida.

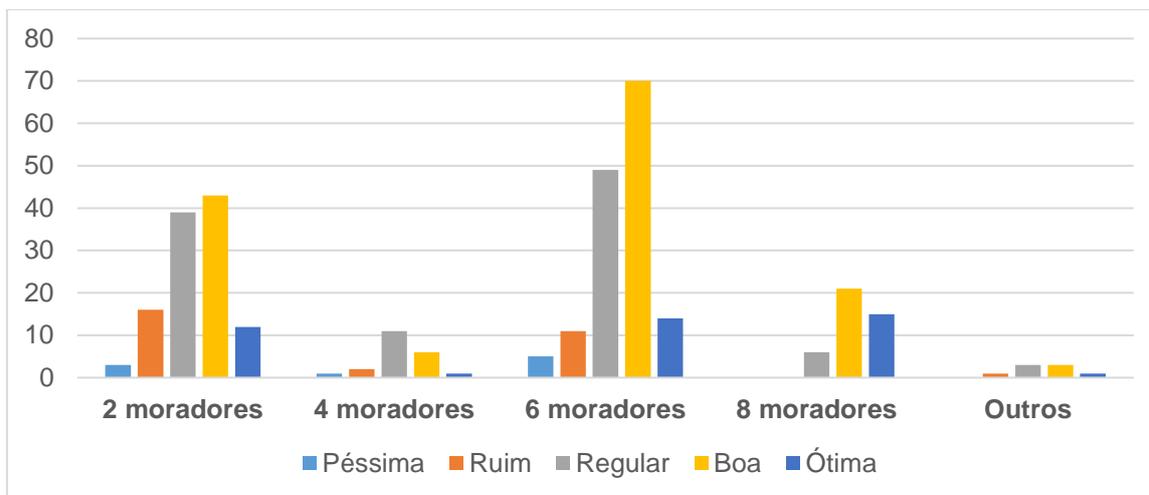


Fonte: KLEIN, B. (2018)

No geral, os estudantes relatam que a estrutura da CEU II é boa. No entanto, observa-se que nos apartamentos para 2 e 6 pessoas, muitos classificam a estrutura como regular, ruim e/ou péssima. Leva-se em consideração aqui, que os apartamentos em que residem 8 moradores foram inaugurados no ano de 2018. Já os apartamentos de 2, 4 e 6 moradores em geral, vem sendo construídos desde a década de 60, alguns deles passando por algumas reformas recentemente, como já citado breve histórico trazido acima.

É válido lembrar ainda que nos apartamentos onde residem 2 pessoas o banheiro é coletivo para todo andar do bloco, o que muitas vezes, segundo relatos no decorrer das respostas ao questionário é motivo de incomodo, tendo em vista questões de limpeza e privacidade.

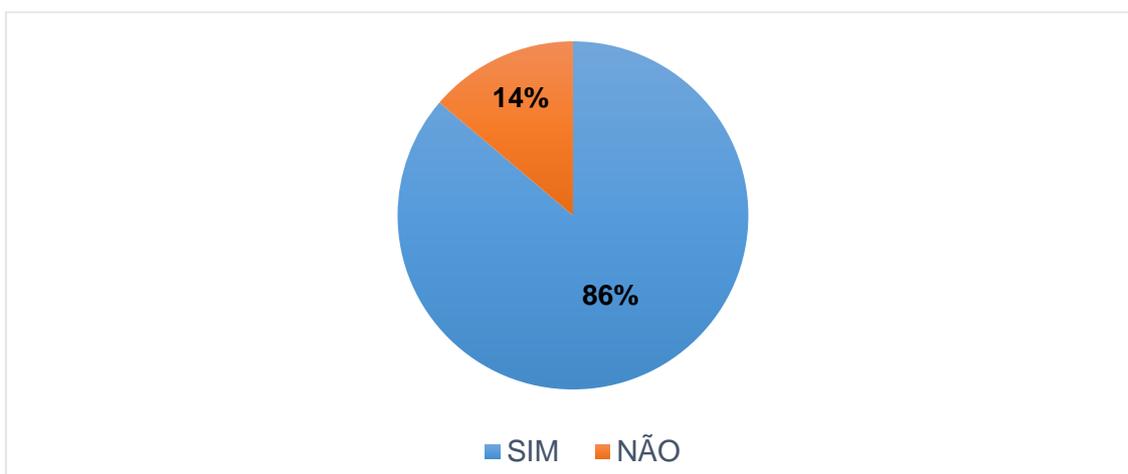
Gráfico 11 - Como consideram a estrutura, com base nas configurações de moradia existentes hoje.



Fonte: KLEIN, B. (2018)

O Gráfico 12 mostra que 86% dos estudantes acreditam que as relações que se estabelecem na moradia podem ser um fator para o adoecimento psíquico. Nesse item, os estudantes puderam ainda escrever o porquê de suas respostas, surgiram então questões relacionadas as diferenças que são estabelecidas na moradia, sendo elas culturais e de costumes, também foi muito abordado a falta de privacidade como um fator adoecedor.

Gráfico 12 - As relações que estabelecem na moradia podem ser um fator para o adoecimento psíquico dos estudantes?



Fonte: KLEIN, B. (2018)

A convivência com pessoas diferentes, opiniões diferentes, discussões em relação a limpeza, a falta de privacidade, entre outras questões que por vezes acabam prejudicando seu desempenho, tanto na vida acadêmica, como em suas relações sociais.

O convívio entre os moradores pode ser por vezes complicado, devido ao fato que estes vêm de lugares diferentes, com dinâmicas familiares e modos de viver completamente distintos. Além disso, existe a pressão causada pelo ambiente universitário. Logo, acredito que estes "corpos" se afetam uns com os outros, e nem sempre se consegue estabelecer contratos harmoniosos de convívio, logo podendo causar conflitos.

Sim, por ser um local é pequeno, não podemos ter privacidade, que em alguns momentos se faz necessário. E conviver com outra pessoa, é um processo difícil, são pessoas distintas, com valores, rotinas, costumes, sentimentos, que as vezes acabam por serem confrontados, e por falta de repertório das pessoas para lidar com isso, acabam por não se entender, gerando um ambiente hostil.

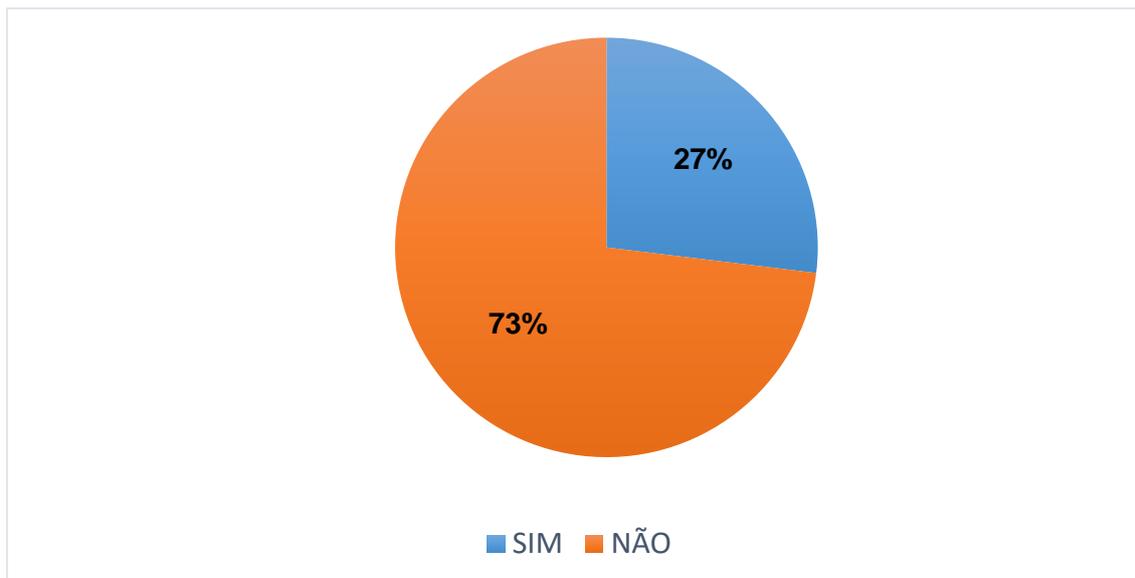
Durante tais relatos, os moradores também afirmaram a importância do bom convívio que possuem, sendo estes muitas vezes um suporte para auxiliar na rotina acadêmica, e suportar o distanciamento da família.

No meu caso não, pois mantenho uma boa convivência com os demais moradores, suficiente pelo menos para me desviar de qualquer aborrecimento. Mas com certeza, meu caso não se generaliza. Então acredito que para outros possa sim ser um fator.

Pois, as pessoas que estão morando juntos comigo me ajudam muito nos meus problemas e sei que posso contar sempre com eles.

Na minha opinião, as relações que se estabelecem aqui na maioria das vezes contribuem para o alívio das nossas rotinas. As amizades construídas aqui oferecem um fôlego em dias difíceis e de saudade da família.

O Gráfico 13 mostra que quando os moradores foram questionados em relação ao suporte oferecido pela Universidade, não o consideraram suficiente. A maioria relata que isso se dá, em virtude de que a equipe que oferece este suporte, em especial o SATIE, é pequena, o que dificulta o acesso de todos estudantes e o torna falho em alguns aspectos, acarretando que muitos moradores não sejam atendidos, ou que fiquem por longos períodos em fila de espera. Outra demanda trazida por diversos estudantes foi a falta de comunicação oferecida sobre os serviços existentes.

Gráfico 13 – Consideram suficiente o suporte psicológico oferecido hoje pela Universidade?

Fonte: KLEIN, B. (2018)

Porque o SATIE está com muita demanda de alunos para poucos profissionais, e este auxílio para mim é um dos melhores da faculdade e que precisa receber melhorias.

O atendimento psicossocial oferecido pela instituição não suporta a demanda dos estudantes, portanto, tantos os estudantes quanto os profissionais saem prejudicados. Também acho que falta informação sobre o que é oferecido.

A falta de informações sobre onde buscar esse suporte, acabam limitando o acesso. A falta de continuidade no suporte. A falta de novos recursos que possam dar conta da alta demanda.

O suporte que a universidade oferece é pouco, não consegue abranger todos os estudantes que solicitam os atendimentos, as filas de espera são longas, os atendimentos também são bastante espaçados entre si, e durante esses intervalos, geralmente a situação psíquica só se agrava, por não ter suporte em outras redes, já que os postos de saúde de Camobi não oferecem serviços de psicologia. Mesmo com as diversas oficinas, o cuidado acaba se tornando pouco, pois muitas vezes o aluno não participa das oficinas, por precisar realizar atividades acadêmicas, e esquece do quão importante é cuidar da própria saúde mental.

Em geral, os estudantes que acreditam ser suficiente o suporte, nunca precisaram utilizar os serviços, e alguns relataram se sentir satisfeitos com o serviço que receberam até então.

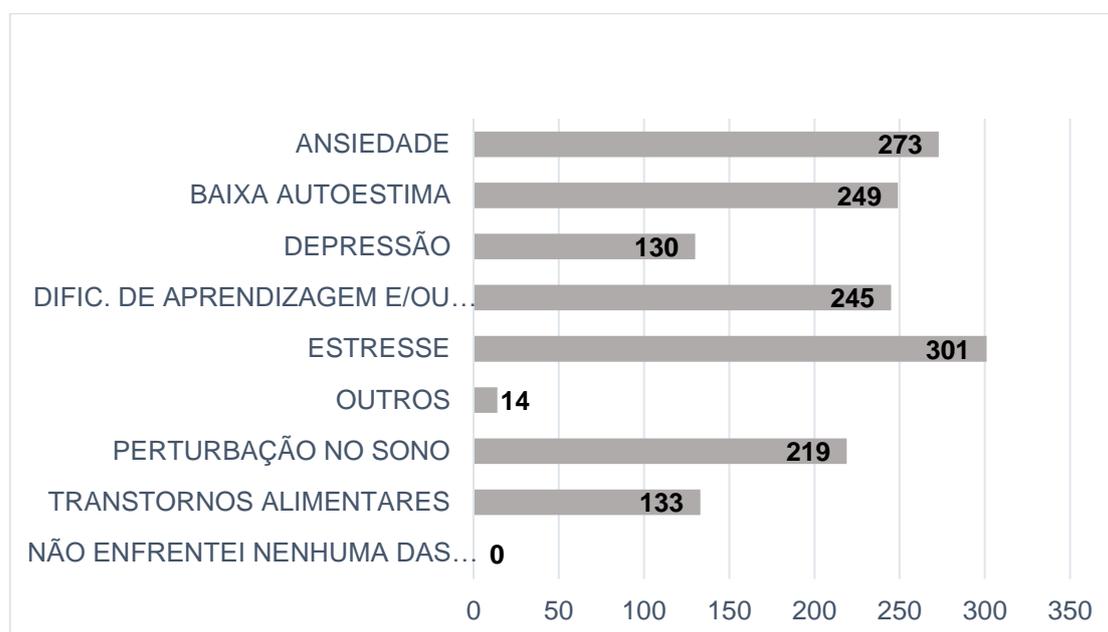
Pois dentro das minhas necessidades fui sempre bem atendido e tive acompanhamento necessário em situações de crises e estresses.

Porque a universidade oferece um apoio pedagógico, um suporte que é visto como uma saída de emergência numa situação de extremo estresse.

Por não usar atualmente o serviço e desconhecer o mesmo.

No item destinado as situações vivenciadas na rotina acadêmica, é interessante pontuar que todos os moradores relataram passar por pelo menos uma das situações trazidas abaixo (Gráfico 14). Os mais recorrentes foram estresse, ansiedade, baixo auto estima e dificuldade de aprendizagem e/ou concentração.

Gráfico 14 - Situações vivenciadas pelos estudantes na rotina acadêmica



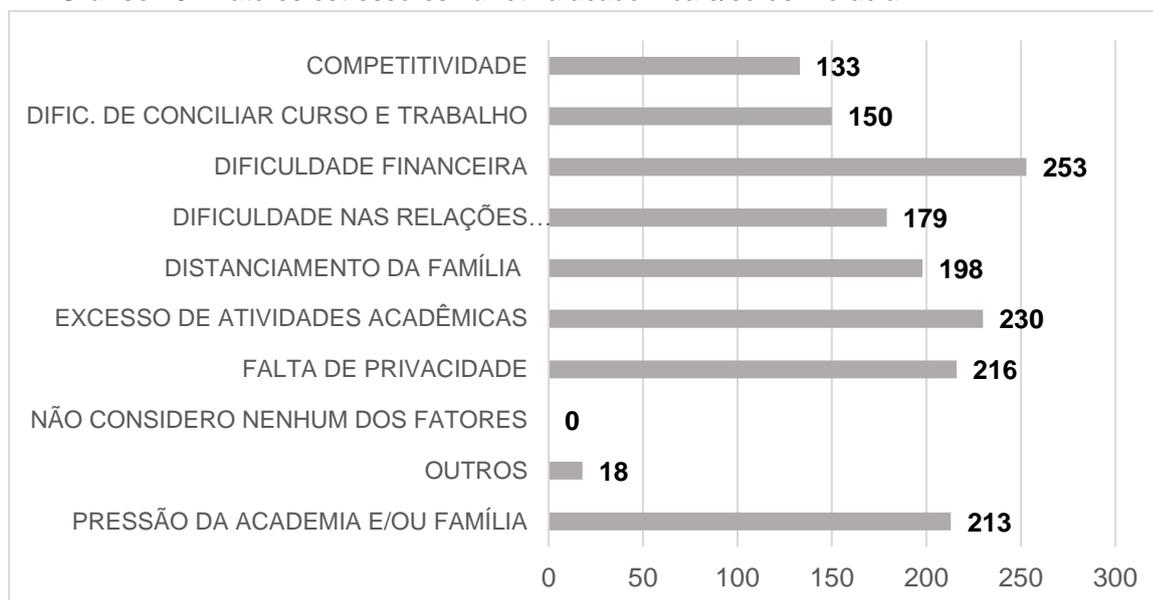
Fonte: KLEIN, B. (2018)

No item outros, surgiram diversas questões, são elas: vontade de desistir do curso, mudança de personalidade, construção de identidade, transtorno de estresse pós-traumático, reprovações no curso recorrentes a problemas de convívio no apartamento, ideação suicida, transtorno *boderline*, fobia social, assédio, estupro e pressão própria. Surgiram ainda questões que apareceram duas vezes, são elas tentativa de suicídio e crises de pânico.

Quando questionados aos demais fatores estressores da rotina acadêmica e/ou de moradia, relataram as questões que serão demonstradas no Gráfico 15. No item outros, surgiram demandas como questões de limpeza, convivência,

falta de empatia entre os moradores, silêncio na moradia, falta de opções de lazer, pressão interna, opressões e déficit de aprendizado.

Gráfico 15 - Fatores estressores na rotina acadêmica e/ou de moradia



Fonte: KLEIN, B. (2018)

A respeito de sugestões para atividades que podem ser implantadas para promoção de saúde mental na UFSM surgiram diversas questões referentes a oferta de opções para esporte, cultura, lazer, maior oferta de suporte psicológico e criação de atendimento psiquiátrico, palestras e grupos. Relataram também em relação a sobrecarga dos cursos, sugerindo a sensibilização dos professores.

Outra crítica importante que os moradores fizeram, e que vale ressaltar aqui, é a questão dos horários em que as atividades acontecem e a falta de divulgação. Muitos reconhecem que há a oferta de atividades, porém não são compatíveis com os horários disponíveis pelos estudantes. A sugestão é de que estas atividades possam ocorrer nos finais de semana e que sejam divulgadas de forma efetiva, para que alcance o maior número de moradores possível.

Quando questionados ainda a respeito dos recursos recebidos pela universidade para a assistência estudantil, apenas 26 citaram o PNAES, alguns destes enfatizando que o conheciam por estarem inseridos no movimento estudantil. 187 relataram não saberem de onde vem os recursos, e os demais citaram alguns itens que estão abarcados no PNAES, como: RU, moradia, bolsas, SATIE, entre outros.

5.2 Grupo Focal

O grupo focal continha um roteiro com questões disparadoras e trouxe diversas temáticas que foram contempladas na discussão. Participaram do grupo 10 pessoas, sendo 5 homens e 5 mulheres, que fazem ou fizeram parte do movimento estudantil em algum momento de sua trajetória na Universidade.

Inicialmente, foram levantadas algumas questões relacionadas à chegada dos estudantes na Universidade, bem como na CEU II, e como se deu esse processo. Com isso, foi interessante observar as falas dos participantes relacionadas ao estar na Universidade, trazendo principalmente a importância da Assistência Estudantil em suas trajetórias. As falas foram direcionadas também para a dificuldade de conseguir visualizar o quanto a Universidade se configura como um espaço esteticamente bonito e agradável, porém muitas vezes esses detalhes são esquecidos, tendo em vista a intensa vivência dentro da mesma.

É, a questão da assistência estudantil né, eu venho de outra universidade e onde eu tive que, tipo, trancar o curso pela questão da assistência estudantil, porque não adianta você estar em uma universidade pública, mas não ter onde morar nem o que comer, né. Então, tipo, a UFSM ela me proporcionou isso pela questão da AE né, e então nesses aspectos, assim, e esteticamente é uma universidade bonita, uma universidade onde a gente se sente bem né, tipo o tanto que ela é aberta para comunidade, infelizmente para uma comunidade bem seletiva né, não pra comunidade aqui em volta e tal (8, GF).

...de ver a primeira vez que eu entrei aqui no campus, de ficar olhando as coisas e o quanto isso se torna meio que... tu não vai mais dando muita importância e daí esses dias eu tava, eu saí da aula de tarde e eu tava, parei ali na ponte e fiquei olhando assim pra tudo sabe, e me veio de novo aquele gás assim de querer estar aqui e de como era um sonho estar dentro da universidade, fazendo o curso que eu sempre quis e é muito triste o quanto essa rotina de estar aqui dentro faz com que a gente não observe mais as coisas com o mesmo olhar que a gente tinha de um tempo atrás e o quanto isso vai se perdendo aos poucos de simplesmente dizer, ah olha existe uma ponte seca dentro da universidade, sabe!(6, GF)

Trouxeram ainda a discussão relacionada a criação de vínculos na entrada da Universidade, em especial durante o período de moradia na união universitária, relatando a partir de seus discursos a importância desse fortalecimento entre os moradores.

... eu agradeço assim muito pela união universitária, não pelo quesito de alojamento ou de como ela se configura, mas pelos elos que eu criei dentro dela que eu não teria criado se não existisse a união... foi esse espaço que me proporcionou o elo que eu tenho com algumas pessoas que para mim são a minha família mesmo... Porque eu na minha terceira semana de aula eu queria ir embora, eu já estava arrumando minhas coisas para ir para casa e foram os meus amigos que fizeram com que eu ficasse aqui e que me deram força para continuar, porque eu estava com problema no curso, tinha problema com professores e foram essas pessoas que me incentivaram a continuar aqui, e que se eu não tivesse dentro daquele espaço talvez eu teria ido embora e não estaria aqui mais. Então, é muito importante esse vínculo que nós como estudantes em vulnerabilidade social que entendemos a realidade e temos a empatia um com o outro por estarmos todos basicamente juntos, que traz esse método, esse modelo de união Universitária, que é realmente a união. (6, GF)

Mas o que o 6 falou e o que todo mundo falou aqui é sensacional, a união é sensacional, a Casa do Estudante é sensacional, é um potencial gigantesco entendeu, de muita troca, de muito conhecimento...(1, GF)

...aí você acaba conhecendo várias pessoas e nesse envolvimento tu vai tendo vínculos, vai criando vínculos muito importantes que é o que vai nos motivando a continuar na universidade. (8, GF)

No decorrer da discussão, os participantes foram questionados em relação a estrutura física dos alojamentos provisórios e da CEU II. Ao qual os participantes pontuaram a importância da moradia nas suas trajetórias, e em geral relataram ter uma estrutura boa, mas que precisa avançar em vários aspectos. Nesse ponto, ocorreu também uma ampla discussão no sentido da acessibilidade oferecida pela Universidade, que também será abordada nesse momento.

Acredito que é uma boa moradia em relação aos outros lugares e em relação aos provisórios com certeza, mas tem muitos pontos a avançar. (10, GF)

...em termos de estrutura acho que a gente tem um bom a nível nacional e enfim até mundial nós temos uma boa organização, mas a gente sempre pode estar buscando melhorar até porque se nós estamos aqui é porque nós temos alguma necessidade, as pessoas tipo... a gente não tem condições de se manter fora daqui, então é por isso que a gente luta para que consigamos manter o que nos é direito enquanto cidadãos. (5, GF)

...agora que tenho problema então a gente resolve, não é uma coisa que é previamente vista é pensada, tipo a universidade tem cotas para deficientes mas não dá acesso e nem permanência e daí o que que adianta ter sabe, qual é o sentido de ter se a pessoa não vai conseguir viver aqui dignamente(6, GF).

Quando questionados sobre a estrutura da CEU, surgiram ainda assuntos relacionados para além da moradia. Os moradores discutiram sobre a forma que hoje funciona o restaurante universitário, tendo em vista as longas filas para acessar o local, a alimentação que hoje é oferecida e o agendamento obrigatório. Relataram ainda a falta de locais de lazer aos moradores, tendo em vista que hoje as festas no Centro de Eventos e demais eventos dentro da Universidade, que muitos moradores acessavam foram proibidas. Questionam ainda em relação ao fato de que a estrutura não foi pensada pelos moradores, e sim pela Reitoria, o que nos leva a pensar como ela foi estruturada, e com quais objetivos.

Daí entra de novo a questão da estrutura, exato, por que quem fez a casa do estudante foi a reitoria, não foram os estudantes, como vocês já tinham colocado em outra questão. A reitoria só pensou em um lugar pra nos colocar enquanto não estamos em aula, ela não pensou num lugar para nós vivermos. A casa do estudante foi pensada um lugar pra que a gente possa deitar as oito horas da noite, dormir, acordar e ir pra aula. Um depósito de estudante, por que olha o que são esses apartamentos de dois, eu acho o apartamento de dois totalmente problemático, acho que tinha que explodir tudo e fazer novo... Então, eu acho que o ambiente da CEU em si, não proporcionar uma estrutura adequada de lazer e tudo mais, é muito estressante. (7, GF)

... é muito estressante o RU, é assim é a coisa que mais estressa dentro aqui. É ter que levantar da minha casa e ir sem saber o que tá no cardápio, porque, outra coisa que eu não entendo é porque tem aquele cardápio, o cardápio não serve para nada, nunca é o que está no cardápio...eu não consigo entender o mundo que eles vivem, quem é a nutricionista do RU? (GF,6)

A partir disso, discutimos ainda se a forma em que se estrutura a moradia hoje, pode influenciar nas relações que ali se estabelecem. Aqui muitos moradores trouxeram seus relatos pessoais, bem como os já vivenciados por outros moradores. Em geral trouxeram a questão da falta privacidade, da dificuldade de conviver e o quanto isso interfere na rotina acadêmica.

...a respeito da estruturas se interferem ou não nas relações das pessoas, assim na época que eu fui na reitoria eu participei de muitos momentos de resolução de conflitos e tal, e eu percebi que nos apartamentos de 6 as pessoas são menos sociais entre si, em muitos apartamentos que eu convivi ou conheci, alguns moradores não sabiam quem eram os outros, os seus vizinhos de quarto, e nos apartamentos de 2 em função da pessoa ter que viver diariamente ali, enxergar o seu colega de quarto, acredito que a sociabilidade é maior.(10, GF)

Sobre a estrutura, o quanto ela afeta, eu acho que ela afeta diretamente eu discordo de ser duas pessoas por quarto, mesmo sabendo que nossa estrutura é pequena, eu acho que não deveria ser duas pessoas por quarto, a gente perde a nossa privacidade, a gente perde a... é difícil me trocar na frente da pessoa que mora comigo, eu tenho que ir pro banheiro. Eu quero estudar a meia-noite, a minha colega quer dormir, e a luz, daí como é que fica? (GF, 6)

A gente almoça, quando vai almoçar no domingo todo mundo junto, que é uma coisa que a gente já colocou desde o começo entendeu, e daí tipo é legal os amigos dos amigos ir dizer, depois volta o amigo e dizer assim, ir colega e dizer assim: "nossa, fulano falou que nosso apartamento é muito diferente dos outros da CEU, porque todo mundo se reúne, todo mundo vai no quarto um do outro, e tipo, realmente tem essa coletividade sabe, que não existe em vários apartamentos da CEU, sei que existe um ou outro que tem, porque eu já convivi, mas, tipo, a grande maioria é como a 10 colocou, é vazio, é frio, é uma coisa assim que tu chega... (GF, 9)

A discussão relacionada a convivência nos apartamentos trouxe debates distintos, tendo em vista que os moradores relataram em vários momentos experiências vivenciadas, bem como cenas observadas em seus cotidianos. Voltaram a discutir ainda os vínculos criados ao longo do período de inserção na união universitária e CEU II, e o quão importante isso se deu.

Acho que hoje em dia tem assim um lado positivo, entendeu, a gente tem uma questão de sentar na sala, a gente tem a questão de fazer tudo junto, a gente tem a questão, de tipo, se tiver que olhar na cara e mandar pra puta que pariu, a gente vai olhar na cara e mandar para puta que pariu, e no outro dia a gente vai refletir e vai ver que a gente errou em tal ponto. ... Mas, tipo, no meu apartamento hoje eu tenho essa segurança de eu poder contar com qualquer um que tá lá dentro e poder dizer olha: "tudo bem, tá ligado, eu preciso de ajuda, entendeu?" E as pessoas vão olhar pra mim, vão dizer assim: "tá, o que tu precisa, vamos te ajudar?" (GF, 1)

E daí agora no apartamento onde eu estou tenho certeza que assim que eu posso confiar em qualquer pessoa sobre qualquer situação, desde felicidade a tristeza, assim, então acho que as pessoas que estão com você e o ambiente do apartamento interfere muito na tua vida, no teu desempenho tanto acadêmico quanto o seu desempenho social de relação, tenho certeza que eu posso contar com as pessoas que moram comigo para tudo. (GF, 6)

Porque a pessoa dorme junto contigo tu acorda de manhã dá de cara com a pessoa dormindo ali no teu lado a pessoa peida e está do teu lado também. (GF, 7)

...porque a pessoa tem muitos problemas dela, então não tem porque eu descarregar toda a carga que eu tenho, que eu tô passando em cima dela, dessa pessoa que eu sei que também tem problemas, sabe? Então tu fica meio assim na questão de convivência, é complicado no apartamento de dois, o problema não chega nem ser a limpeza. O

problema é que a pessoa tem os seus hábitos e tudo o que tu não tem é privacidade. (GF, 7)

Em um debate mais amplo, discutindo fatores estressores no cotidiano dos estudantes e moradores, surgiram diversos temas relacionados principalmente ao estigma sofrido pelos estudantes moradores da CEU, a pressão acadêmica, a dificuldade financeira, a falta de empatia com os colegas de apartamento, as opressões, assédios, entre outros assuntos.

Então eu vejo também assim, de algumas pessoas que eu convivo aqui na CEU que tem, sofrem essa, digamos, os impactos negativos de não poder estar num nível socioeconômico do seu curso, digamos assim, que o seu curso exige. (GF, 10)

E, acho que no geral o curso em si, estressa, por que tu traz pra casa o stress do teu dia, a tua vida aqui também é o teu curso, as vezes é o teu curso, apenas, tu vive em função do teu curso, e tu vive mais ainda por estar morando no lugar onde está seu curso, muito perto, então, da sua bolsa. Tudo acontece aqui, tudo é aqui, tudo estressa. E é tu que se vira com tudo isso, então eu acho que às vezes é muita sobrecarga, são muitas coisas que a gente tem que se submeter para conseguir sobreviver nesse meio. É bolsa, é carga horária de aula, e mais CEU, e mais colega de quarto, então, nós vivemos num contexto estressante sim. Muito estressante. E aí depois que não é compreendido pelo colega, ou tu vai ter que tomar remédio, porque tem muitas pessoas que começaram a usar remédios depois que moraram aqui na CEU. (GF, 10)

Isso é uma coisa bem frequente, assim ó, que já, já aconteceu várias vezes comigo com os colegas também uma coisa muito grande, dessa cobrança, isso, tu está dentro da universidade, tu não pega ônibus, sem entender toda a questão, entendeu? Tu tem bolsa, trabalha, tem gente da casa que trabalha de madrugada, até a fila do RU, assim... (GF, 1)

Aí o pessoal lá fora; "porque você já moram de graça, você já moram, já tem internet de graça, você já tem luz de graça, vocês têm água de graça, não paga o aluguel, não sei o quê. Exato, se contente com isso, eles falam para você que isso é um favor que tão fazendo e que tu tem que se contentar com isso. (GF, 7)

Os moradores trouxeram à tona em diversos momentos da discussão a preocupação frente a atual conjuntura política, pensando em diversos momentos qual a perspectiva de um estudante quando formado frente ao cenário apresentado hoje, como com a PEC 55 aprovada no ano de 2016, e que congela todos os recursos destinados a saúde e educação por 20 anos.

... é muito complicado você tá se dedicando a um curso que você não tem perspectiva depois, ela fazia artes eu faço filosofia, tipo, que não

tem perspectiva, então você tá se formando pra não ter perspectiva, isso acaba gerando, é um desmotivador pra você, tipo, tá, você tá passando perrengue com RU, você tá passando perrengue dividindo apartamento, você tá passando perrengue com falta de lazer, você tá passando perrengue e saber que não vai ter nenhuma perspectiva de mercado depois disso, sabe, e se tiver, vai ser totalmente precarizada... Então, tipo, acho que isso afeta também, esse processo de eleição, anteriormente de corte, de tudo, não sei vocês, mas eu, tipo, não é só nas eleições 2018 que eu tenho me sentido afetada psicologicamente, eu tenho me sentido afetada psicologicamente desde quando começaram os cortes e reformas, entende, por que, é saber que a gente tá aqui durante quatro, cinco anos, depois é isso aí que vai esperar a gente, assim, então acho que é um contexto, sabe? Tipo a nível, no macro, a nível político, econômico, e no micro que é a nível material que pega a gente por a gente não ter condição. (GF, 8)

A própria conjuntura política te coloca em uma posição de mãos atadas, porque se tu ver universidade, é onde você mora, onde você estuda, onde você projeta seu futuro, sendo ameaçada por cortes, aí você vai indo pra aula, tá perto de uma parada de ônibus e alguém simula uma apologia à pena de morte pra você, por que você é opositor de uma ideologia política a qual ele faz parte... (GF, 4)

Pensando ainda em propostas para os moradores, os participantes levantaram a forma em que funcionava o Esporte Universitário, ao qual até um tempo atrás eram destinadas vagas específicas para a CEU, que atualmente não ocorre desta maneira, a criação de espaços de integração e lazer, o aumento e melhora do suporte psicológico a ser oferecido, bem como as festas que aconteciam dentro da Universidade.

Uma coisa que tinha sempre, tá ligado, era as vagas diretamente para Casa do Estudante dos projetos, que é uma coisa que não tem mais, sabe? Pessoas que, sabe, tinham uma vivência no esporte, tá ligado? De um ter, sabe, no fim do dia saber que aquele horário aquele segundo, aquela horinha elas iam ter era fazendo algo para manutenção do corpo ou era hidro, ou era futsal, ou era vôlei, ou era outras coisas, sabe? Isso se perdeu, porque deveria ter de novo essas vagas. (GF, 1)

...vamos dar sugestões para a instituição ter um lugar destinado, para, digamos assim um centro de lazer, não precisa ser um centro de meia universidade. Mas um lugar onde tem duas quadras, um lugar onde tem uma sala de jogos, um lugar que não comprometa o final de semana de quem quer estudar, mas também seja uma opção para o final de semana de alguém que queira se divertir. (GF, 10)

Eu gostaria de fazer um comentário sobre isso, muitas coisas que acontecem, talvez direcionadas pra CEU, eram coisas que aconteciam, por que os próprios estudantes organizavam. Por exemplo, a copa CEU, mas foi uma coisa que partiu da iniciativa dos moradores, para os moradores. A instituição não tem uma coisa para nós, né. Outro exemplo, eram digamos as festas da Boate da União ou alguma confraternização que a gente fazia... (GF, 10)

Evidenciaram ainda, a importância de trazer o debate relacionado a saúde mental entre os moradores, tendo em vista que momentos de trocas se tornam importantes estratégias de fortalecimento um com o outro.

A Casa do Estudante precisa de momentos, ou de espaços que tenham essa troca. Não sei se isso seria direcionada a T.O. – Terapia Ocupacional, direcionado a psicologia, eu acho que a T.O daria conta do debate da saúde mental. E outra que já aproveitando daria uma bolsa para o estudante, para morador da casa da TO, com da BSE ativo, tá aqui dentro proporcionando esse espaço, porque eu acho que também não tem muitas bolsas para vocês também. (GF, 8)

E até, eu acho, para a gente se reconhecer, você vê que tem outras pessoas que passaram pelo mesmo processo que tu, de que tipo, você tem outras pessoas que passaram pela mesma situação e estão conseguindo levar. Não é só você, você não está sozinho. E é um momento que a gente não tem, quando foi a última vez que todo mundo aqui, a gente nem se conhece, a maioria aqui se juntou para conversar. (GF, 7)

Eu desejo mais diálogos como esse, mais debates e mais parar pra escutar o outro e olhar no olho um do outro. (GF, 3)

A discussão sobre saúde mental gerou um silêncio que ao longo do grupo não havia ocorrido. Muitos dos participantes relataram a dificuldade de trazer um conceito para a saúde mental. Alguns relataram que nunca tinham se refletido ou pensado sobre o assunto até se depararem com algum sintoma de adoecimento, ou de perceberem isso em algum amigo, principalmente por ser uma doença silenciosa, e muitas vezes não se torna visível, e o quanto as pessoas deixam sua saúde mental muitas vezes em segundo plano. Discutiram ainda a saúde mental como uma perspectiva de classe, tendo em vista que sujeitos vulneráveis estão mais propensos ao adoecimento. Surgiu aqui ainda uma breve discussão em relação a suicídio, onde pontuaram também o suicídio ocorrido neste ano por um morador da CEU V, no Campi de Palmeira das Missões.

Eu acho que, tipo, o problema da Saúde Mental é que ela não é algo que é tão tangível, tão evidente como os outros problemas que a gente tem, é um acúmulo de fatores. E a gente discutiu aqui, tu vai comprometendo ela aos poucos com o estresse que está passando no início do curso, com a questão de tá se desentendendo com o teu colega de quarto, com a questão de tu tá precisando de ajuda na universidade está virando as costas para ti. Ele tem que resolver tudo sozinho, e tudo começa a desandar, e tu meio que se responsabiliza por isso, na parte que você se coloca como o culpado. Você só se dá

conta da importância que é estar mentalmente saudável quando você não está mentalmente saudável, porque quando você está bem, tudo está bem e maravilhoso, agora quando... (GF, 7)

Eu tenho crises, tipo, é foda isso, tipo, porque a crise de me suicidar eu não tenho mais, entendeu? Sabe, é horrível, mas às vezes eu tenho aquela crise que volta forte, assim, dá aquela vontade absurda de não existir mais, tá ligado? ...Então tipo tu acaba se tornando o indivíduo também meio que enrijecido, sabe, tu vai perdendo a tua alegria que tu tem aos poucos, assim, o brilho, tu vai perdendo o brilho. E perder o brilho e a pior coisa que tem para um indivíduo. Nossa, é muito ruim tu pensar que, tipo, ah, tu vai ter uma saúde mental boa, mas, tipo, tu se transforma num indivíduo que, talvez não seja aquela tua essência. (GF, 1)

... aqui na casa do Estudante tem uma perspectiva de classe também, eu também não dava muita bola porque era saúde mental, eu achava esse bagulho um pouco chato. Só que isso foi me afetando de uma forma tão grande, não só me matando aos poucos emocionalmente, chegou um ponto que eu entrei em depressão e eu tive que largar o curso....E isso vai te, junta tudo, junto curso, junto à vida pessoal, junta tua família, acham que aqui é tudo maravilhoso. Aí junta tua saúde financeira também, às vezes a única válvula de escape é sair e tomar uma cerveja, nem dinheiro para isto tem. (GF, 4)

...mas é meio assim, que a saúde mental não é uma coisa só da tua cabeça, mas tem muito mais a ver com o externo. Como tu lida, ou não consegue lidar com o externo. Se tu precisa saber lidar com este externo, todas as demandas e necessidades que a gente tem, esse estresse todo, a gente não precisa saber lidar 100% com tudo, a gente precisa da ajuda do outro. Só que eu vejo que o sistema, a sociedade como está organizada, ela faz com que tu pense que tu tem que saber lidar com tudo da melhor forma, e tu não consegue porque tu tá limitado. E aí, tu entra numa crise, aí tu não reconhece, aí tu não consegue para aula, aí acontece muitas coisas que vão ocasionando não uma ferida que não é uma coisa visível, não é uma coisa que tu trata com remédio e passa uma pomadinha. (GF, 10)

Aqui trouxeram mais uma vez a importância que consideram em discutir sobre o assunto, relatando compreender a importância da saúde mental em suas vidas e de como o sistema priva para que tal debate venha à tona.

Eu acho que consigo definir a importância que ela tem e a proporção de o quanto também se falar disso faz com que a gente possa refletir. Nisso porque também um tempo atrás a gente não quis ter debate sobre saúde mental, tinha, mas bem pouco, e algumas pessoas tinham acesso. Então quando a gente começa a ter acesso, a gente começa a compreender também um pouco, e começa a ver nossas limitações, eu acho que é isso. (GF, 8)

É, e tipo, a palavra acho que a 8 falou que remete muito é o equilíbrio, entendeu. Esse equilíbrio que tu tem que ter na tua vida, e tipo, tanto no financeiro, quanto emocional, quanto pessoal. Esse equilíbrio ele tem que se ter para a gente ter uma saúde mental boa, e tipo assim, quando tu começa a debater a saúde mental como a gente fez aqui, a gente sentou hoje para debater a saúde mental; dentro da Saúde

Mental a gente trouxe uma enxurrada de contextos que fazem com que a gente ou tenha uma saúde mental boa, ou não. E a maior parte do que a gente levantou aqui, é que a gente não tem uma saúde mental boa. Então, tipo assim, o porquê do sistema nos privar de debater a saúde mental, porque a maior parte do tempo que a gente entra nesse assunto a gente vai estar criticando o sistema. (GF, 1)

6. DISCUSSÃO

Este estudo pôde elencar as situações vivenciadas pelos moradores da CEU II, tanto na moradia, como também em suas rotinas acadêmicas, e que se tornam por diversas vezes fatores estressores.

Quando os estudantes foram questionados quanto a sua chegada na Universidade, ressaltam em diversos momentos a importância dos laços criados na moradia, a criação de vínculos e amizades. Relatam que este é um suporte fundamental para a permanência do estudante na instituição. A respeito disso, Claudino 2006, et. al. dizem que:

A maioria dos jovens que estão inseridos num determinado grupo de amigos, com os quais estabelecem uma relação de proximidade e de apoio mútuo, podem apresentar uma menor probabilidade de desenvolver depressão relativamente às pessoas que não têm suporte social por parte dos membros do seu grupo. (p.186)

Esse vínculo torna-se ainda mais importante quando observamos que muitos dos participantes relatam o distanciamento da família como um fator estressor em suas rotinas.

O contexto das Casas de Estudantes caracteriza-se por uma situação peculiar que conjuga uma gama de variáveis semelhantes (população jovem, separação das famílias, projeto de carreira, vida coletiva) com todas as implicações que elas possam representar. A convivência cotidiana e a complexidade das relações favorecem a constituição de um grupo informal de redes e de relações importantes, que passam a ter suas regras de conduta e de relacionamentos. (OSSE et al, 2011, p. 118)

Além disso, foram elencados ainda como fatores estressores a dificuldade financeira (75,7%), o excesso de atividades acadêmicas (68,9%), a falta de privacidade (64,7%) e pressão interna e/ou da família (63,7%).

Quanto ao excesso de atividades e pressão acadêmica, os participantes trouxeram como demanda a sensibilização dos professores. Segundo Galheigo, 2013:

A pressão por produtividade, que tem caracterizado o cotidiano universitário contemporâneo, é motivo de sofrimento e inquietação. Ele corrompe e impede o pensar criativo e autônomo. Formata o pensamento e bloqueia o desenvolvimento de ideias que demandam tempo e estudo para florescerem. (p. 220)

Caixeta, 2013 relata ainda que a avaliação do estudante no espaço acadêmico é sim fundamental. Porém, o que se observa é que a instituição se limita a avaliar e reconhecer apenas o desempenho intelectual, desconsiderando as dimensões que constituem a subjetividade do sujeito, em particular os afetos (p. 27116). Com isso, a Universidade acaba reproduzindo, segundo Saraiva (2010), o fenômeno de fragmentação do conhecimento e do sujeito percebido em todos os demais setores da educação, como ressalta Morin, 2003:

o sistema educativo fragmenta a realidade, simplifica o complexo, separa o que é inseparável, ignora a multiplicidade e a diversidade... A educação deveria romper com isso mostrando as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro. (p. 20)

Esta e outras situações já citadas anteriormente, podem resultar em um sofrimento ou adoecimento psíquico, gerando em muitos casos depressão, estresse, ansiedade, distúrbios alimentares, ideação suicida, uso de álcool e outras drogas, perturbações do sono, baixa autoestima, dificuldade de aprendizagem e concentração, dificuldade nos relacionamentos interpessoais (Saraiva, 2010; Assis, 2010; Figueiredo, 1995; Caixeta 2013; Fonaprace, 2016; Cerchiari, 2005; Oliveira, 2008).

As situações trazidas pelos autores acima citados, são reafirmadas nessa pesquisa. Quando analisamos a gráfico 14, podemos observar que todos os moradores já passaram pelo menos por uma das situações trazidas no questionário, sendo que 90,11% deles relatam já terem passado por estresse, e 81,75% por ansiedade.

Na moradia estudantil, analisamos que esta vivência se dá de forma ainda mais ativa, tendo em vista que os moradores relatam viver a graduação

intensamente por residirem dentro da Universidade, o que gera uma maior cobrança por parte da sociedade, colegas, professores e também da Reitoria, considerando que muitas vezes não há o entendimento de que as políticas de assistência estudantil são de direito aos estudantes vulneráveis, fazendo com que estes sejam alvos de críticas.

Nesse sentido, os moradores relatam ainda a visão distorcida que a sociedade tem perante a moradia estudantil, considerada muitas vezes um local bagunçado, e os moradores muitas vezes são marginalizados, sendo considerados “drogados”, “vagabundos”, e as mulheres ainda como “prostitutas”. Esta situação aparece também em pesquisa realizada por LARANJO et al (2006), em uma moradia universitária localizada em São Paulo, que pesquisou os processos de socialização e consumos de drogas na residência.

Quanto a assistência oferecida pela instituição em relação a saúde mental, observa-se a falta de investimento em recursos para saúde, esporte, cultura e lazer. Estes foram os aspectos trazidos pelos moradores como cruciais para promoção de saúde e melhora na qualidade de vida na moradia.

Neste quesito, os estudantes trouxeram muitas críticas em relação ao suporte oferecido hoje pela instituição, em especial ao SATIE. Relatam as falhas ocorridas no serviço, e enfatizam ainda que tal suporte não é suficiente para atender a atual demanda dos estudantes, sendo um suporte de caráter emergencial, voltado principalmente para as questões psicopedagógicas e que, na maioria das vezes, não prioriza as demais questões emocionais que englobam o sujeito.

Os estudos de Jorge e Rodrigues (1995) apontam que o apoio ao estudante está voltado apenas para os aspectos pedagógicos e/ou a assistência emergencial e curativa, havendo pouca preocupação com os aspectos do seu desenvolvimento integral. As autoras ainda asseveram que seus programas de assistência estudantil são deficientes em atender as necessidades dos alunos, com intervenções geralmente de caráter pedagógico-administrativas e excessivamente formais, gerais e impessoais.

Ainda quanto aos serviços de saúde mental, é importante pontuar sobre um estudo realizado por OLIVEIRA et al (2008) que, ao pesquisar a demografia e queixas apresentadas por estudantes universitários e que procuravam ajuda em serviço de saúde mental em uma universidade paulista de 1987 a 2004, concluiu

que o nível do curso, o fato de não possuir bolsas de auxílio financeiro e ser residente de moradia estudantil influenciam na procura por ajuda no serviço de atenção psicossocial pelos estudantes.

Observa-se ainda, que muitas das demandas trazidas pelos moradores são asseguradas pelo PNAES, e que não vem mostrando satisfação aos estudantes, tendo em vista que não há o investimento necessário que abarque o acesso a todos. Com isso, se faz necessária uma ampliação dos programas culturais, esportivos e de lazer promovidos pela Instituição.

As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; e X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. (MEC, decreto nº 7.234, 2010.)

Finatti et al. (2007, p. 248) afirmam que, “para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições”.

Segundo Estrada e Radaelli, 2017:

A efetiva democratização da educação deve vir acompanhada de medidas efetivas de assistência estudantil que auxiliem conforme ações sugeridas pelo PNAES e tenham como prioridade viabilizar a igualdade de oportunidades, além de contribuir para minimizar as situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. (p. 44)

Quanto as sugestões trazidas por eles, as mais recorrentes foram: aumento da equipe de apoio psicológico, atividades esportivas, com enfoque no Programa Segundo Tempo Universitário, que por um período tinha uma porcentagem das vagas destinadas aos moradores, atividades de relaxamento, palestras, rodas de conversa, grupos de convivência, oficinas, eventos culturais (musicais e artísticos) e festas, em especial as festas que ocorriam dentro do Centro de Eventos (boate da União, boate do DCE e festas de cursos), que eram de fácil acesso aos estudantes, bem como a melhoria da alimentação oferecida hoje pelo Restaurante Universitário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários dos assuntos discutidos vem de encontro com temas da produção literária existente como o estresse, sentimento de impotência, depressão, dificuldades nos relacionamentos e de manter as emoções em equilíbrio, excesso de atividades, falta de estrutura adequada, entre outros. Esses fatores, podem de alguma forma comprometer a saúde dos estudantes e afetar negativamente seu cotidiano acarretando transtornos pessoais e baixa no rendimento acadêmico.

Um jovem universitário está diante de vários desafios inerentes a essa etapa da vida como o tornar-se adulto, as várias responsabilidades, a expectativa da família, o retorno que poderá trazer para a sociedade, a angústia por formar-se e obter um emprego, ser independente financeiramente, enfim, muitas mudanças na vida de um sujeito que, muitas vezes, ainda está se desenvolvendo mentalmente e que se não receber uma orientação adequada está propenso a desenvolver doenças emocionais e físicas e mesmo utilizar substâncias como álcool e drogas.

A vida universitária de um jovem necessariamente o faz pensar na importância que tem para sua família, que muitas das vezes o espera de longe, e para a sociedade que lhe faz o investimento e lhe exigirá o retorno deste saldo na proposição e no trabalho por condições de vida melhores e acessíveis a todos. Como em todo momento da vida que exige concentração, esforço e aprendizado, somos suscetíveis a emoções que se refletem em fraqueza, desânimo, depressão, ansiedade ou ainda em situações mais vulneráveis como no uso de drogas e doenças. (ASSIS, 2010, p.174)

Analisar, através dos próprios estudantes, como esses vários aspectos lhe afetam cotidianamente é de suma importância para que as demandas produzidas sejam encaminhadas aos órgãos competentes da Universidade a fim de que o ambiente universitário se torne mais humano, mais acolhedor, desta forma promovendo a saúde dessa população, fazendo com que o estudante consiga concluir sua graduação de forma efetiva.

Com isso Assis, 2010 relata a importância do “ direito do estudante a uma assistência ampla e integral que concretize o compromisso social da universidade com este jovem, dando-lhe a oportunidade de um desenvolvimento completo - profissional e cidadão”. (p. 174)

Estudos de Gomes, Argerami e Mendes (1995, apud SARAIVA 2013, p.1) enfatizam ainda que:

O resultado dessa sintomatologia que emerge dentro do espaço universitário pode ser constatado nos índices de reprovação, trancamento, evasão escolar, realidade que implica em ônus à universidade, a qual investe em alunos com dificuldades no exercício de suas atividades, sem nenhum tipo de acompanhamento para suas problemáticas.

Conclui-se que a análise realizada foi bastante satisfatória e que é possível elaborar uma devolutiva à UFSM dos principais aspectos que interferem negativamente no cotidiano estudantil e que podem ser melhor elaborados com o intuito de favorecer os relacionamentos pessoais e com a instituição, bem como preservar a saúde mental dos estudantes, melhorando sua qualidade de vida.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES**. O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e. [s. l.], p. 1–57, 2003-2004.

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.

ANDRADE, A. dos S. et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2016, vol.36, n.4, pp.831-846. ISSN 1414-9893.

ANDRADE, A. M. J. de; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 512-528, jul. 2017.

ASSIS, A. D.; Oliveira, A. G. B. (2010). Vida universitária e saúde mental: Atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, 2(4-5), 159-177.

BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 3, Setembro/Dezembro de 2016: 543-549.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Diretrizes Gerais. Brasília, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: 2012.

BRASIL, **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF, 19 jul 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012.

CAIXETA, S. P.; ALMEIDA, S. F. C. **Sofrimento psíquico em estudante universitário**. XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. De 23 a 26/09 de 2013.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D. & FACCENDA, O. Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade Pública. **Psicologia: ciência e profissão**. Conselho Federal de Psicologia – v. 25, n. 2 abr/jun, 2005 – Brasília, 2005.

CLAUDINO, J., CORDEIRO, R., & ARRIAGA, M. **Depressão e suporte social em adolescentes e jovens adultos**: Um estudo realizado junto de adolescentes pré-universitários. *Educação, Ciência e Tecnologia*, 32, 182-195, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ESTRADA, A. A.; RADAELLI, A. A política de assistência estudantil em uma universidade pública; a perspectiva estudantil. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, n. 16, fev. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9359/6210>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

FERRER, A. L., EMERIRICH, B. F., FIGUEIREDO M. D. et al. Tecendo a história da construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) na visão dos sujeitos envolvidos: o desenho qualitativo da pesquisa com utilização da técnica de grupo focal. **Rev. Divulgação em saúde para debate**. Rio de Janeiro, n° 55, p. 84-177, MAR. 2016.

FERRER, A. L. **SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS TRABALHADORES INSERIDOS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: entre o prazer e a dor de lidar com a loucura**. 2007. p. 136. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2007.

FIGUEIREDO, R. M. de; OLIVEIRA, M. A. P. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Rev. Latino-am. enfermagem** – Ribeirão Preto – v. 3 – n. 1 – p. 5-18 – janeiro 1995.

FONAPRACE. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Uberlândia, 2016.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado**: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia* (Ribeirão Preto), [s. l], v. 14, n. 28, p. 139 - 152. 2004; 14(28):139-152.

GALHEIGO, S. **Sobre identidades, latinoamericanidades e construção de saberes em Terapia Ocupacional...** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 215-221, 2014. Disponível em <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/979>>. Acesso em 03 dez. 2018.

GARRIDO, E. N. Viver em moradia estudantil: implicações na saúde de seus moradores. **Revista Científica Vozes dos Vales** – UFVJM – MG – Brasil – No 06 – Ano III – 10/2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOLDENBERG P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia** (Ribeirão Preto), vol.12. nº 24. Ribeirão Preto, 2002.

GÜINTER, H. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, [s. l.], n. 129, p. 285–303, 2017.

JORGE, M.; RODRIGUES, A. **Serviços de suporte ao estudante oferecidos pelos cursos de enfermagem no Brasil**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p.59-68, jul, 1995. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/16041/17611>>. Acesso em 02 dez. 2018.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004.

LARANJO, T. H. M.; SOARES, C. B. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. **Rev Saúde Pública**. 2006; 40(6):1027-34.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12a ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

MIRANDA, L. et al. **Dos grupos focais aos grupos focais narrativos: uma descoberta no caminho da pesquisa**. Pesquisa Avaliativa Em Saúde Mental: Desenho Participativo E Efeitos Da Narratividade, [s. l.], p. 249–277, 2008.

MORIN, E. **A escola mata a curiosidade**. Seção Fala Mestre! Nova Escola, n. 168, p. 20-22, dezembro 2003. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/894/edgar-morin-a-escola-mata-a-curiosidade>>. Acesso em 03 dez. 2018.

NASCIMENTO, I. F. **LEI DE COTAS NO ENSINO SUPERIOR: desigualdades e democratização do acesso à universidade**. 2016. 97p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, SP, 2016.

NASCIMENTO, Y. C. M. L.; BRÊDA, M. Z.; ALBUQUERQUE, M. C. S. O adoecimento mental: percepções sobre a identidade da pessoa que sofre. **Interface** (Botucatu). 2015; 19(54):479-90.

NEGRINE, A. Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: Molina Neto, Vicentin, Tuvinos, Augusto N S. Org. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS/Sulina, 1999, p.61-93.

OLIVEIRA, de M. L. C.; DANTAS, C. R.; AZEVEDO, R. C. S.; BANZATO, C. E. M. **Demografia e queixas de estudantes universitários que procuravam ajuda a um serviço de saúde mental universitário entre 1987 e 2004**. *Jornal de Médicos de São Paulo*, v 126, n 1, Janeiro, São Paulo: 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802008000100011>. Acesso em 30 nov. 2018.

OLIVEIRA, M. L. C. de, et al. Demographics and complaints of university students who sought help at a campus mental health service between 1987 and 2004. **São Paulo Med. J.** São Paulo, v. 126, n. 1, p. 58-62, Jan. 2008.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. (2015). Ideação suicida na população universitária: uma revisão da literatura. **Revista E-Psi**, 5(2), 16-34.

PESSALACIA, J. D.; RIBEIRO, C. R. O. Entrevistas e questionários: uma análise bioética sobre riscos em pesquisa. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2011. jul/set; 1(3):422-428.

ROSA, C. R. **Os determinantes sociais e o adoecimento mental**. UNESP. Franca. 2012.

SARAIVA, A. M.; QUIXADÁ, L. M. (2010) Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: algumas reflexões sobre o estudante e sua trajetória universitária. In: Conferência Internacional sobre os Setes Saberes para uma Educação do Presente (Ed.). **Anais eletrônicos da Conferência Internacional sobre os Sete Saberes** (p. 7). Fortaleza: UECE.

SERAPIONI, M. (2000), Métodos qualitativos e quantitativos: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, 5(1), 187-192.

SILVA, R. R. da. **O perfil de saúde de estudantes universitários**: um estudo sob o enfoque da Psicologia da Saúde. 2010. 90p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

TOMBOLATO, M. C. R. **Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador**. 2005. 114p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – PUC, Campinas, SP, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S., 1928. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO, E. R. Métodos Qualitativos e Quantitativos na área da Saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**. 2005; 39(3): 507 – 14.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Casa do Estudante Universitário** (CEU II). Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ceu2>.

ZALAF, M. R. R.; FONSECA, R. M. G. S. da. Uso problemático do álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. **Rev. Esc. Enferm.** USP 2009; 43(1): 132-8.

8. APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro para técnica de grupo focal

Bloco temático: Perguntas de aquecimento:

1. Como é, para vocês, ser um estudante da UFSM?
2. Do que vocês mais gostam? Porquê?
3. Do que vocês menos gostam? Porquê?

Bloco temático: Inserção na Universidade:

4. Como se deu o processo de chegada na universidade? Foi o que você esperava?
5. Como se deu o processo de inserção na CEU II?

Bloco temático: estrutura física

6. Como vocês consideram as condições de estrutura física dos alojamentos provisórios (união universitária e centro de eventos)?
7. E a estrutura de moradia na CEU II?
8. A forma que se estruturam os apartamentos na CEU pode influenciar as relações que se dão entre os moradores?

Bloco temático: relações com os demais moradores:

9. Como foi o contato inicial com o (s) morador (es) do apartamento?
10. Como se dá hoje essa convivência?
11. Acreditam que as relações que se permeiam com os colegas de apartamento auxiliam para sustentar a vida na universidade? Em quais situações?
12. Acreditam que as relações que se permeiam com os colegas de apartamento podem ser geradoras de um adoecimento mental? Em quais situações?
13. Como veem a relação entre todos os moradores da CEU II?

Bloco temático: fatores estressores:

14. Vocês acham que existem fatores estressores que possam provocar o adoecimento mental dos estudantes? Se sim, quais?
15. E com relação à Universidade? Acham que existem fatores estressores que possam provocar o adoecimento dos estudantes? Quais?

Bloco temático: a saúde mental dos moradores:

16. O que compreendem como saúde mental?
17. No ponto de vista de vocês, a universidade oferece ações para promoção de saúde mental? Quais?
18. Quais estratégias consideram importantes para isso?

Apêndice B - Questionário online

1. Idade

- Menos de 18 anos
- de 18 a 21 anos
- de 22 a 25 anos
- mais de 25 anos

2. Identidade de Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outra.

3. Centro em que estuda

*Caso faça mais de um curso em centros diferentes, selecione ao que está mais tempo inserido (a)

- CCNE – Centro de Ciências Naturais e Exatas
- CCR – Centro de Ciências Rurais
- CCS – Centro de Ciências da Saúde
- CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas
- CE – Centro de Educação
- Colégio Politécnico
- CT – Centro de Tecnologia
- CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria
- CAL – Centro de Artes e Letras
- CEFD – Centro de Educação Física e Desportos

4. Qual sua carga horária semanal de atividades acadêmicas?

- até 20h
- até 30h
- até 40h
- mais de 40h

5. Em qual Estado residia antes de ingressar na UFSM?

- Já residia no Rio Grande do Sul. Qual cidade: _____

- Residia em outro estado. Qual? _____
- Residia em outro país

6. Há quantos anos reside na moradia? (Incluindo alojamentos provisórios)

- Menos de um ano
- 1 a 2 anos
- 3 a 5 anos
- mais de 5 anos

7. Atualmente, você reside em qual das dependências da moradia?

- União Universitária
- Apartamento na CEU II

8. Caso resida em um apartamento na CEU II, este se configura como um apartamento de:

- 2 moradores
- 4 moradores
- 6 moradores
- 8 moradores
- Outro. Quantos? _____

9. Você considera a estrutura do seu apartamento:

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

10. Como você considera a qualidade da convivência no local em que reside atualmente?

- Ótima
- Boa

- Regular
- Ruim
- Péssima

11. As relações que se estabelecem na moradia podem ser um fator para o adoecimento psíquico?

- Sim. Porque? _____
- Não.

12. Você considera algum dos fatores citados abaixo estressor (es) na rotina acadêmica e de moradia? (Múltipla escolha)

- Dificuldade financeira
- Dificuldade nas relações interpessoais
- Distanciamento da família
- Excesso de atividades acadêmicas
- Pressão da academia e/ou família
- Competitividade
- Dificuldade de conciliar curso e trabalho
- Falta de privacidade
- Outro. _____

13. Já passou por alguma das situações citadas abaixo? Qual (is)? (Múltipla escolha)

- Ansiedade
- Baixa autoestima
- Depressão
- Dificuldade de aprendizagem e concentração
- Estresse
- Perturbação no sono
- Transtornos alimentares
- Outro. _____

14. Você considera suficiente o suporte psicológico oferecido atualmente

pela universidade?

Sim

Não. Porquê? _____

15. Que atividades você acredita que possam ser importantes para a promoção de saúde mental aos estudantes? (responder)

16. Você tem conhecimento dos recursos recebidos pela Universidade que são destinados a Assistência Estudantil?

Sim. Qual? _____

Não

9. ANEXOS

Anexo A - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Os moradores da casa de estudantes universitários da UFSM: questões sociais e saúde mental

Pesquisador responsável: Prof. Dra. Ana Luiza Ferrer

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Terapia Ocupacional.

Telefone e endereço postal completo: (55) 32209584, Avenida Roraima, 1000, prédio 26-D, sala 4017, CEP.: 97105-970 – Santa Maria-RS

Local da coleta de dados: Dependências da Casa de Estudantes Universitário II – UFSM.

Eu Ana Luiza Ferrer, responsável pela pesquisa “Os moradores da casa de estudantes universitários da UFSM: questões sociais e saúde mental”, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende compreender as situações que os moradores vivenciam durante a graduação e que podem ou não ser geradoras de um adoecimento psíquico. Acreditamos que ela seja importante pois com ela abordaremos assuntos pouco discutidos na CEU II, oportunizando assim, a discussão e construção de estratégias com os moradores. Para sua realização será aplicado um questionário online e aplicado um grupo focal. Sua participação constará em debater com os demais participantes sobre questões que serão feitas pelo mediador, através do grupo focal que será gravado, e posteriormente transcrito.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pelos pesquisadores através de

encaminhamento à Unidade Básica de Saúde mais próxima do território do participante.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu,após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local,

Anexo B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Os moradores da casa de estudantes universitários da UFSM: questões sociais e saúde mental

Pesquisador responsável: Profº. Dra. Ana Luiza Ferrer

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Terapia Ocupacional.

Telefone e endereço postal completo: (55) 32209584, Avenida Roraima, 1000, prédio 26-D, sala 4017, CEP.: 97105-970 – Santa Maria-RS

Local da coleta de dados: Dependências da Casa de Estudante Universitário II – UFSM.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de questionário online e técnica de grupo focal, no nas dependências da Casa de Estudantes Universitário II da UFSM, no período de agosto a outubro de 2018.

Estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 26 D, Departamento de Terapia Ocupacional, sala 4017, no gabinete da pesquisadora responsável 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Ana Luiza Ferrer. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em/...../....., com o número de registro Caae

Santa Maria,.....dede 20.....

Profº. Dra. Ana Luiza Ferrer

Anexo C - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, ..., abaixo assinado, responsável pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE da UFSM, autorizo a realização do estudo “Os moradores da casa de estudantes universitários da UFSM: questões sociais e saúde mental”, a ser conduzido pelos pesquisadores Doutora Ana Luiza Ferrer, Professora do Departamento de Terapia Ocupacional e Bruna Klein Alving, acadêmica de terapia ocupacional.

O estudo só poderá ser realizado se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Santa Maria,

Representante da Pró – Reitoria de Assuntos Estudantis

Anexo D - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

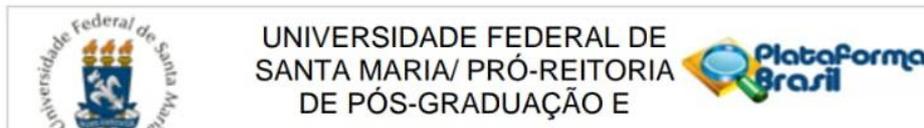
Eu, _____, abaixo assinado, responsável pela Diretoria CEU II da UFSM, autorizo a realização do estudo autorizo a realização do estudo “Os moradores da casa de estudantes universitários da UFSM: questões sociais e saúde mental”, a ser conduzido pelos pesquisadores Doutora Ana Luiza Ferrer, Professora do Departamento de Terapia Ocupacional e Bruna Klein Alfing, acadêmica de terapia ocupacional.

O estudo só poderá ser realizado se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Santa Maria,

Representante da Diretoria CEU II

Anexo E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os moradores da Casa de Estudantes Universitário da UFSM: Questões sociais e saúde mental

Pesquisador: Ana Luiza Ferrer

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 98246718.0.0000.5346

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

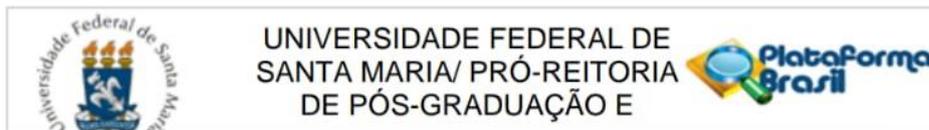
Número do Parecer: 2.972.904

Apresentação do Projeto:

O debate sobre a saúde mental dos estudantes universitários tem sido muito pautado, tendo em vista que muitas pesquisas (Figueiredo, 1995; Saraiva, 2010; Bleicher, 2016; Andifes/Fonprace, 2016; Cerchiari, 2005; Assis, 2010; Oliveira, 2008) apontam que estes estão adoecendo psicologicamente. Esse trabalho tem como objetivo compreender as situações que os moradores da Casa de Estudantes II da UFSM vivenciam durante a graduação e que podem ou não ser geradoras de um adoecimento psíquico. A pesquisa utiliza métodos mistos, sendo quali-quantitativa e será realizada a partir de um questionário online, e da técnica de grupo focal. Espera-se com a pesquisa, evidenciar os principais fatores de adoecimento dos moradores da CEU II, bem como compreender a partir deles métodos que considerem importantes para produção de vida, podendo assim trazer uma devolutiva aos órgãos competentes da Universidade .

Trata-se de uma pesquisa com utilização de métodos mistos, com abordagem quanti-qualitativa, com objetivo de compreender as situações que os moradores da Casa de Estudantes II da UFSM vivenciam durante a graduação e que podem ou não ser geradoras de um adoecimento psíquico. A pesquisa utiliza como técnica de coleta de informações um questionário online e a técnica de grupo focal. Hipótese de que existam situações que são geradoras de sofrimento psíquico na Casa de Estudantes. Metodologia Proposta: Trata-se de uma pesquisa exploratória com uma abordagem quanti-qualitativa, que para Goldemberg (2004): Os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudo

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.972.904

comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimeta, concretamente, a realidade pesquisada. (p. 63) Segundo Minayo & Sanches (1993 apud SERAPIONI, 2000): A investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa, ao contrário, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. (p. 188) A escolha em trabalhar com as duas abordagens se deu pelo fato de que, como afirma Goldenberg (2004): A integração das abordagens quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular (p. 62).

Sendo que na pesquisa quantitativa será prevista a utilização de toda a população da moradia, e após, na pesquisa qualitativa, haverá a participação de 6 a 12 moradores na realização de um grupo focal. Os critérios de inclusão na pesquisa se darão de formas distintas, considerando os momentos da abordagem quantitativa e qualitativa. Para a abordagem quantitativa, será realizada a aplicação de um questionário online, com participação de todos moradores da CEU II e dos alojamentos provisórios que tiverem interesse e desejo em responde-lo. Para a participação do grupo focal, devem ser moradores que residam na CEU II há no mínimo um ano, e que tenham residido em um dos alojamentos provisórios, e que façam ou tenham feito parte de algum movimento social na universidade. Serão excluídos da técnica de grupo focal, estudantes que residam na CEU II há menos de um ano, bem como os que não residiram em alojamentos provisórios. Logo, o bloco 34 se exclui da pesquisa, tendo em vista que residem moradores com idade inferior a 18 anos e que não passam pelos alojamentos provisórios.

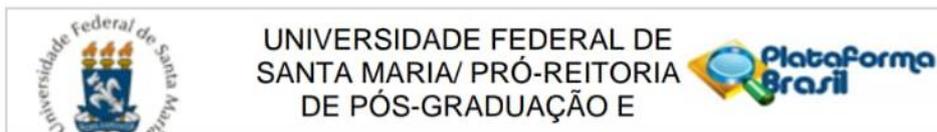
Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: compreender as situações que os moradores vivenciam durante a graduação e que podem ou não ser geradoras de um adoecimento psíquico.

Objetivo secundário:

Analisar as condições estruturais dos alojamentos provisórios e da CEU II; Compreender as relações interpessoais de convívio dos moradores; Verificar, na visão dos estudantes, se há fatores estressores que contribuam para o adoecimento psíquico dos moradores; Identificar, a partir dos moradores, o que consideram como produção de qualidade de vida dos estudantes no contexto da CEU II.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.972.904

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: a pesquisa não apresenta nenhum risco físico, porém, pode causar algum desconforto e/ou constrangimento aos moradores durante a coleta de informações no grupo focal, tendo em vista que a temática que será abordada.

Pessalacia e Ribeiro (2011), trazem alguns riscos sobre a aplicação de questionário, tendo em vista que muitas vezes esquecemos da "presença de riscos de ordem moral, emocional ou espiritual podem ocasionar aos participantes da pesquisa danos e até mesmo prejuízos à saúde dos sujeitos participantes." (p.425)

Benefícios: os benefícios dessa pesquisa estão relacionados à oportunidade de discussão sobre saúde mental, sendo que o questionário possibilitará que todos os moradores contribuam com a pesquisa, e através do grupo focal o assunto poderá ser aprofundado. A pesquisa poderá também trazer sugestões de mudanças para a Universidade, quanto à promoção de saúde mental e promoção de qualidade de vida aos moradores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados satisfatoriamente.

Recomendações:

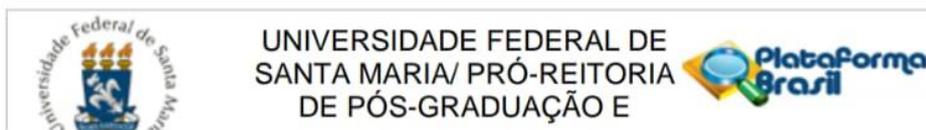
Recomenda-se padronizar o número de pessoas que serão investigadas na primeira fase do estudo: no registro da PB os pesquisadores apontam amostra de 1.988 e no projeto 2.000 pessoas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.972.904

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1208713.pdf | 16/10/2018 01:21:41 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_final_alterado.pdf | 16/10/2018 01:20:40 | BRUNA KLEIN ALFING | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | termo_confidencialidade.pdf | 14/10/2018 17:32:01 | BRUNA KLEIN ALFING | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle_ok.pdf | 14/10/2018 17:31:24 | BRUNA KLEIN ALFING | Aceito |
| Outros | projeto_61744_PortalUFSM.pdf | 04/09/2018 11:58:25 | BRUNA KLEIN ALFING | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao_PRAE.pdf | 04/09/2018 11:56:11 | BRUNA KLEIN ALFING | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | autorizacao_diretoria.pdf | 04/09/2018 11:55:59 | BRUNA KLEIN ALFING | Aceito |
| Folha de Rosto | registro_plataforma.pdf | 03/09/2018 18:39:29 | BRUNA KLEIN ALFING | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 20 de Outubro de 2018

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com